ANNO XXXIV N. 294.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e [illegible] minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Liberato m.; S. Julio; S. Foligonio m.
21 Terça. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.; S. Festo m.
22 Quarta. S. Honorato m.; S. Floro m.; S. Flaviano m.
23 Quinta. S. Servulo, S. Midonio m.; S. Cleomenes m.
24 Sexta. (Vigilia e jejum) S. Delphino b.; S. Farvilla m.
25 Sabbado. ✠ Nascimento de N. S. Jesus Christo; S. Eugenia.
26 Domingo. S. Estevão proto-martyr; S. Marinho m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro de 1858.

Officio ao commandante do presidio de Fernando.—Faça Vmc. regressar a esta capital, na primeira opportunidade, os sentenciados Francisco Moreira dos Santos, Joaquim Francisco de Jesus e Manoel Freire dos Santos Queixabeira, afim de serem enviados para a Parahiba, onde devem responder ao jury como declarou-me o chefe de policia em officio de 4 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito a' camara municipal desta cidade. Remetto a' camara municipal desta cidade o aviso incluso dirigido pela secretaria de estado dos negocios do imperio.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso bacharel Ayres de Albuquerque Gama, resolve prorogar por 4 dias a licença de 60 dias, que lhe foi concedida por portaria de 2 de outubro proximo findo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Christovam de Hollanda Cavalcanti Mello, arrematante da obra da casa da barreira de Tapacura', e tendo em vista a informação do director interino da repartição das obras publicas, datada de 17 de novembro ultimo, sob n. 349, resolve conceder ao mencionado arrematente 2 mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato a contar do dia em que se findar o prazo marcado para esse fim no mesmo contrato communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao director interino das obras publicas.

ADMINISTRAÇAO DO EXM. SR. CONSELHEIRO MANOEL FELIZARDO DE SOUZA E MELLO.

— 6 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Tendo sido nomeado presidente desta provincia por carta imperial de 27 de outubro proximo findo tomei hoje posse da respectiva administração: o que communico a V. Exc. assegurando-lhe que encontrará sempre em mim a melhor vontade de prestar-me para o que for do serviço publico ou do particular de V. Exc.—Fizeram-se as outras communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director interino das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 380, que V. S. lhe dirigio em 4 do corrente com o ponto dos empregados dessa repartição relativo ao mez de novembro ultimo.

— 7 —

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar postar uma guarda de honra em frente da igreja de N. S. da Conceição dos militares amanhã a's 10 horas do dia, afim de assistir a festa da mesma Senhora, ficando V. Exc. certo de que o director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer, mediante indemnisação, o cartuxame necessario para as salvas do estylo.

Dito ao mesmo.—Com este faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado, o recruta Manoel Joaquim de Sant'Anna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc., mediante a competente indemnisação, o cartuxame de mosquetaria sem balas, que lhe for pedido para as salvas da festa de N. S. da Conceição dos militares, que deve ter lugar amanhã.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para Maceió, no primeiro vapor que para alli seguir, a Iago Francisco Pinheiro e sua senhora em lugares vagos destinados para passageiros do governo.

— 9 —

Officio ao commandante das armas.—Visto o termo de inspecção annexo ao seu officio de 1 do corrente, sob n. 798, mande V. Exc., na conformidade do art. 8. do regulamento do 1. de maio deste anno, passar titulo ao ex-cadete Francisco Foligonio de Souza Magalhães que de novo se offerece para servir no exercito como voluntario.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. de 4 do corrente, sob n. 801, declarando-lhe que na conformidade do art. 26 do regulamento annexo ao decreto n. 2171, pode mandar passar escusa do serviço do exercito ao soldado da 6. companhia do 4. batalhão de artilharia a pé Antonio Marques do Couto, sendo alistado como seu substituto Antonio Pedro Alexandrino.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-me participado o bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa que no dia 7 do corrente entrara no gozo da licença de 15 dias, que lhe foi concedida por esta presidencia: assim communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos do jury que acompanharam o seu officio de 30 de novembro ultimo, visto acharem-se em tal estado que mal se podem ler os algarismos, alguns dos quaes são inintelligiveis.

Tendo em vista as observações annexas aos mappas referidos recommendo nesta data a' camara municipal competente que promova a cobrança das multas impostas aos que deixam de comparecer a sessão do jury, e quanto aos outros embaraços que se oppõe a' punição dos delinquentes, e concorrem indirectamente para a perpetração de crimes, convem que Vmc. por sua parte procure remover os que puder e indique a' presidencia os meios mais apropriados que delle dependerem para o mesmo fim.

Dito ao representante da companhia da estrada de ferro W. M. Peniston.—Respondendo ao officio que em data de 7 do corrente dirigio-me o Sr. W. M. Peniston, na qualidade de representante da companhia da estrada de ferro desta provincia, tenho a declarar-lhe que pode enviar as contas e relatorio da mesma estrada quando julgar conveniente, mas a tempo de serem examinados e de poder haver reunião da commissão antes da partida do paquete.

Resta-me nesta occasião assegurar ao Sr. Peniston que encontrara' em mim a mesma boa vontade que em meu antecessor para auxiliar a empreza da estrada de ferro.

Dito a camara municipal do Cabo.—Constando-me que difficilmente se conseguem as reuniões do jury dessa comarca, concorrendo para isso a falta de cobrança das multas impostas aos jurados, que deixam de comparecer a's sessões d'aquelle tribunal, recommendo a' camara municipal do Cabo que trate de fazer effectivas as referidas multas promovendo sua cobrança.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes da segunda companhia da secção de reserva n. 12 do municipio de Barreiros Candido Fausto da Silva, que declarou fixar sua residencia na comarca do Porto Calvo da provincia das Alagoas, e vista a informação do respectivo commandante superior de 29 de novembro ultimo, resolve que o mesmo alferes se passe aquella de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, ficando desligado da referida secção.—Expedio-se ordem neste sentido ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

— 10 —

Officio ao commandante das armas.—Queira V. Exc. ordenar que o alferes do 1 regimento de cavallaria ligeira José Melchiades Bezerra da Silva Costa, designado pelo ministerio da guerra para acompanhar-me a esta provincia, afim de ser nella empregado como mais convier ao serviço, fique addido a' companhia fixa de cavallaria por onde perceberá os respectivos vencimentos servindo as ordem desta presidencia.

Dito ao mesmo.—Com este faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Manoel Fernandes Barba Cavalcante.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do tenente José Rodolpho dos Santos.

Dito ao chefe de policia.—Tendo-se ordenado ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra que compre na casa de detenção por meio de um agente de confiança, que se entendera com o respectivo administrador, uma porção de sapatos de boa qualidade, que alli se fabricam, não excedendo de 2$000 reis o preço dos melhores, convem que, depois de verificada a entrega dos mesmos sapatos, seja o documento em que esta se provar, transmittido com a respectiva conta a esta presidencia, afim de se ordenar o pagamento.

Haja, pois, V. S. de dar neste sentido as suas instrucções ao referido administrador.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de expedir suas ordens ao official encarregado do registro do porto para que a parte relativa a's entradas e sahidas dos navios em cada dia sejam presentes a' presidencia nesse mesmo dia a' hora em que ja tiver cessado o movimento do porto, e outro sim recommende aquelle official que na referida parte mencione qualquer noticia importante, que constar por occasião da chegada dos navios e que possa interessar ao serviço publico.

Dito ao consul geral do Brasil em Bruxellas.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. Dr. João Pereira da Costa Motta, consul geral do Brasil em Bruxellas, a lista dos estrangeiros que vieram para esta provincia no brigue dinamarquez «Eleonora e Sophia», procedente do porto de Anvers.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo senhor consul geral os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Remetto a V. S. as informações ministradas pelas differentes autoridades da provincia acerca dos terrenos devolutos e dos sujeitos a legitimação e revalidação, na conformidade da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850 e regulamento de 30 de janeiro de 1854, afim de serem examinadas e convenientemente coordenadas nessa repartição, transmittindo-as V. S., depois disso, a presidencia com as observações que julgar necessarias.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ordene V. S. que se me apresente sem demora, para objecto do serviço, o escripturario dessa thesouraria José Francisco de Sales Baviera.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que o 9º batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda dê uma guarda de honra para assistir á festa de N. S. das Neves na igreja do convento de Olinda no dia 12 do corrente, á hora do costume.

Circular aos commandantes superiores.—Remetto a V... o modelo pelo qual se deve organisar o mappa que esse commando, em virtude do § 12 do art. 1º do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854, he obrigado a enviar de 6 em 6 mezes a esta presidencia, mencionando todo o armamento, correame, munições de guerra e mais objectos fornecidos á custa do Estado.

Dito aos juizes de direito, menos ao da 2ª vara.—Convem que Vmc. remetta a esta presidencia, até o dia 15 de fevereiro proximo vindouro, um mappa dos officios de justiça dessa comarca com as declarações indicadas no modelo incluso.

Officio ao pro-presidente da camara municipal desta cidade Luiz Francisco de Barros Rego.—Tendo sido publicado na provincia da Bahia a traducção em portuguez do «Lavrador pratico da canna de assucar», de que trata a nota inclusa, recommendo a Vmc. que procure fazer divulgar neste municipio a noticia dessa obra de muito interesse para os que cultivam aquelle ramo de industria, e transmitta-me uma relação das pessoas que quizerem obter um ou mais exemplares, afim de se remetterem da referida provincia os que forem necessarios.—Officiou-se no mesmo sentido aos juizes municipaes de Olinda e Igarassú, e aos de direito da provincia, menos os da capital.

Dito ao director das obras militares.—Em additamento ao officio da presidencia, datado de 14 de outubro proximo findo, recommendo a Vmc. que, alem das informações exigidas sobre a localidade designada no mesmo officio para a construcção do quartel de cavallaria, indique qualquer outro local que parecer apropriado para essa construcção, declarando todas as circumstancias convenientes a este respeito.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de hontem, sob n. 406, respondo declarando que approvo a arrematação dos reparos da latrina do quartel da Soledade pelo preço de 540$ rs., que offereceu Manoel Luiz Coelho de Almeida, dando por fiador Francisco José Pires, convindo que Vmc por sua parte tenha toda a vigilancia necessaria para a boa execução da obra e observancia das condições do contrato.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que propuzeram a esta presidencia Manoel da Cunha Cancella, capitão da escuna nacional «Eduwiges», e Querino Joaquim Madeira, fretador do hiate «Sergipano», convém que Vmc., entendendo-se com elles, contrate, com o que melhores condições offerecer, as passagens das praças e sentenciados que seguirem para o presidio de Fernando, bem como o frete de quaesquer objectos que por conta do governo tiverem de seguir para o mesmo presidio, ficando dependente da approvação da presidencia o contrato que neste sentido se fizer com qualquer dos proponentes.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar opportunamente ao chefe de policia 2 soldados do corpo do seu commando, afim de escoltarem até a provincia da Parahiba 1 criminoso, que para alli tem de seguir no primeiro paquete da companhia brasileira, que vier dos portos do sul.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—Pode seguir para os portos do sul o vapor «Persinunga» no dia e hora que Vmc. indica em seu officio de hontem.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Tendo em vista o que ponderou o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em seus officios de 22 de novembro e 9 do corrente, sob ns. 57 e 64, tenho a dizer-lhe que, para effectuar-se a compra de sapatos na casa de detenção, convém que depois de verificada a entrega destes, seja o documento em que isto provar-se, transmittido com a respectiva conta a esta presidencia por intermedio do chefe de policia, afim de ser ordenado o pagamento devido, e neste sentido se officia ao mesmo chefe.

Quanto porém ao resto dos sapatos que convenha comprar no mercado para completar o numero total dos pares pedidos para diversos fornecimentos deve a sua compra realisar-se na conformidade do regulamento annexo ao decreto n. 1090 de 14 de dezembro de 1852.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimento de marinha.—Convém que o conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha promova, na conformidade dos arts. 9 e 10 do regulamento annexo ao decreto n. 2108 de 20 de fevereiro do corrente anno, a compra de um escaler necessario para o vapor de guerra «Beberibe».—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Parahiba, no primeiro paquete que vier do sul, ao criminoso Manoel Luiz Ferreira e a 2 soldados do corpo de policia, que o vão escoltando, sendo paga por conta daquella provincia a importancia das respectivas passagens.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita o presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Quirino Joaquim Madeira, resolve conceder-lhe licença para seguir para o presidio de Fernando no hiate «Sergipano» com os generos constantes da relação inclusa, assignada pelo secretario do governo, obrigando-se porém o dito Quirino Joaquim Madeira a conduzir, pelo frete que se ajustar as praças, setenciados e objectos que por parte do governo tenham de seguir para o mesmo presidio.

Relação a que se refere esta portaria.

50 barricas com assucar.
20 saccas com café.
10 barris com manteiga.
10 saccas com arroz.
30 barricas com farinha de trigo.
50 alqueires de sal do Assu'.
100 arrobas de carne secca.
3 barricas com genebra.
50 caixas com sabão.
4 caixões com fazenda.
6 ditos com miudezas.
30 barris com mel.
20 latas de fumo.
200 caixas de charutos.
50 meios de sola.
4 barricas com cerveja.
10 ditas de bacalhão.
50 arrobas de bolacha.

— 11 —

Officio ao commandante das armas.—Faço com este apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta José Maria.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Vendo-se do mappa diario da companhia de artifices que um grande numero dessas praças se acha doente no quartel, podendo dahi resultar muitos abusos em prejuizo da fazenda publica pela facilidade de illudir-se a vigilancia conveniente para que as referidas praças se empreguem effectivamente no serviço, quando se acharem no caso de o fazerem, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que os artifices, apenas adoecerem, recolham-se ao hospital, não permanecendo no quartel nenhum dos que forem considerados nesse estado.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data concedido ao recruta Manoel Fernandes de Borba Cavalcanti, que mandei apresentar a V. Exc. com o meu officio de hontem, o prazo de 15 dias para provar a isenção, que diz ter para não ser obrigado a servir no exercito: assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar e alistar para o serviço do exercito, se forem julgados aptos, os soldados do corpo de policia João Francisco dos Santos, Francisco José Martins e João Antonio da Silva Vieira, que serão apresentados a V. Exc. por parte do respectivo commandante.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia, afim de mandar apresentar os mencionados soldados.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S de 25 de novembro ultimo, sob n. 1089, respondo declarando que não ha disponiveis na secretaria do governo as collecções de leis, que V. S. solicita, e que ao Sr. ministro da justiça passo a pedir a remessa dos volumes respectivos.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, a guia do sentenciado João José do Nascimento, que, havendo regressado do presidio de Fernando, foi por V. Sª remettido para a provincia da Parahiba, onde tinha de responder ao jury.

Dito ao presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre o incluso officio do vigario da freguezia do Limoeiro.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Devolvo a Vmc. os mappas dos trabalhos da 2.ª sessão ordinaria do jury do termo do Rio Formoso, que acompanharam o seu officio de 20 do mez proximo findo, afim de que Vmc. complete as observações da ultima folha de conformidade com o aviso de 8 de janeiro de 1855, mencionando especialmente as circumstancias indicadas sob ns. 4, 5 e 6 no citado aviso.

Dito ao director das obras militares.—Em cumprimento do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 17 de novembro ultimo, acerca do estabelecimento de uma enfermaria ou deposito de convalescentes no lugar denominado «Caxangá», convem que Vmc. organise o plano da obra e orçamento da despeza, entendendo-se previamente com o delegado do cirurgião mór do exercito sobre as condições hyhienicas, que se deverão observar na construcção da dita enfermaria.—Officiou-se ao commandante das armas afim de recommendar ao delegado do cirurgião-mór do exercito que se entenda com o referido director.

Dito ao mesmo.—Tendo de dar-se execução ao aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em 9 de fevereiro e 9 de junho ultimo, haja Vmc. de informar, depois dos exames necessarios acerca do local mais apropriado para a construcção de um quartel.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para a fiel execução do aviso circular junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 17 de junho do anno passado, convem que Vmc. remetta a esta presidencia uma relação especificada do armamento distribuido á guarda nacional desta provincia, e do que se tiver recolhido a esse arsenal, declarando-se os corpos ou destacamentos a que se houver fornecido o dito armamento, e em que estado e quando foi restituido ao mesmo arsenal, tudo com a necessaria clareza para que se possa fazer effectiva a indemnisação dos valores que tiverem sido destruidos pelos guardas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para cumprimento do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da fazenda em 13 de novembro ultimo, convem que Vmc., entendendo-se com o inspector da thesouraria de fazenda, a quem neste sentido officio, trate de providenciar sobre a arrecadação das rendas provinciaes pelo mesmo funccionario incumbido de promover a das rendas geraes, communicando-me Vmc. o resultado do accordo, que a este respeito se tomar.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Visto que Vmc. declara em seu officio de hontem, sob n. 506, com referencia ao attestado do cirurgião do corpo de seu commando, concedo-lhe autorisação para mandar dar baixa ao soldado do mesmo corpo João Antonio Gonçalves.

Circular aos juizes municipaes de Olinda, Iguarassú, Goianna, Pão d'Alho, Santo Antão, Nazareth, Limoeiro, Caruaru', villa Bella e Ingazeira, Tacaratu', Cabrobó, Boavista, Rio Formoso e Barreiros.—Não se tendo recebido as informações exigidas em officio de 16 de março dete anno sobre a existencia, nesse termo, de posses sujeitas a' legitimação e de sesmarias e outras concessões sujeitas á revalidação na forma dos artigos 24, 25, 26 e 27 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854, cumpre que Vmc. declare o motivo porque ainda não ministrou taes informações apezar de estar findo o prazo de seis mezes, que para isso foi marcado.—Igual mutatis mutandis, aos delegados de policia dos termos de S. Antão, Cabo, Limoeiro, Caruaru', Cimbres, Ingazeira, Tacaratu', Cabrobó e Boavista; aos subdelegados das freguezias de Muribeca, Itamaracá, Cabo, Luz, Goitá, Limoeiro, Villa Bella, Fazenda Grande, Salgueiro, Rio-Formoso e Barreiros, e dos districtos: 1º de São Pedro Martyr de Olinda, 2º de Maranguape, 2º de Iguarassu', 2º de Santo Antão, de Alagoa Secca, de S. Vicente, de Lurangeiras, 1º do Bom Jardim, 2º e 6º do Bonito, 1º e 3. do Altinho, de Jacarara', 3º de Garanhuns, 1º 2º de Agua Preta; e aos juizes de paz dos distictos: 4º de Afogados, 1º e 2º do Poço da Panella, 1º da Varzea, 1º e 2º de Jaboatão, 1º e 2º de S. Lourenço, do Curato da Sé, 2º de Maranguape, 1º e 2º de S. Cosme e Damião, de Itamaraca', 1º do Cabo, de Pa'o d'Alho, da Luz, 2º e 4º da Escada, 2º 4º e 6º de Nazareth, 3º e 6º de Tracunhãem, 1, 2. e 5 de Goianna, 3º e 4º de Itambé, 1º do Bom Jardim, 3º do Bonito, 1º e 2º de Bezerros, de Gravata', 3º do Altinho, de Guipapé, 1º de Cimbres, 2º 3º e 4º do Buique, 1º 2º e 5 de Aguas Bellas, de Fazenda Grande, 4º de Cabrobó, de Salgueiro, 3º de Santa Maria da Boa-vista, 1º 2º 3º e 4º de Ouricury, 1º, 2º e 3º do Exu', 2º do Rio Formoso, 2º de Serinhãem, de Barreiros, e 1º e 2º de Agoa Preta.

Dito aos juizes municipaes, menos aos da capital.—Não tendo Vmc. ministrado as informações exigidas por esta presidencia em officio de 13 de fevereiro deste anno acerca dos terrenos devolutos situados nesse termo, cumpre que o faça quanto antes, declarando o motivo por que ainda não satisfez essa exigencia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de dezembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 172.

O tenente general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia em data de hontem exonerou do emprego que interinamente exercia de director da colonia militar de Pimenteiras o Sr. major do corpo de estado maior de 2.ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, visto ter no dia 1.º de janeiro do anno vindouro de entrar no exercicio das funcções de director do hospital militar desta guarnição; e nomeou para director da colonia em substituição ao dito Sr. major, o Sr. capitão do 4.º batalhão de artilheria a pé Brasilio de Amorim Bezerra, que seguirá pressa em solicitar o necessario titulo e prestar juramento perante a mesma presidencia, afim de quanto antes seguir para a colonia a tomar posse do seu emprego, como tudo foi communicado em officio daquella data.

O mesmo tenente general commandante das armas, previne aos Srs. tenente coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria, sob cuja administração se acha o hospital regimental, e delegado do cirurgião-mor do exercito, que no primeiro dia do vindouro anno cessa de funccionar o hospital regimental, que tomará a denominação de militar nos termos do regulamento de 7 de março do anno passado, neste sentido deve o conselho economico do dito batalhão encerrar as suas contas e ter prompto o inventario de todos os objectos pertencentes do actual hospital regimental.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A MARINHA MERCANTE DO PIEMONTE.

O «Pays» publica a seguinte correspondencia de Turin, com data de 8 do corrente:

O ministro da marinha do reino de Sardenha acaba de publicar o estado da marinha nacional mercante, e depois de ter definido a situação até fins de 1857, compara os resultados obtidos com os do anno anterior de 1856. Extractamos desta resenha alguns dados officiaes que poderão fornecer-nos assumpto para apreciação.

Contam-se sobre as costas maritimas dos Estados sardos quinze estaleiros ou officinas de construcção; o estaleiro de «Sestri Ponente» figura em primeira linha, por ter construido só elle e posto a nado durante o anno de 1857 trinta navios da lotação total de 8,812 toneladas. O numero dos navios construidos no de Varezzo, que occupa o segundo lugar, monta a vinte e um, com uma lotação total de 5,624 toneladas; o de Savona occupa o terceiro lugar, tendo construido oito navios com uma lotação total de 2,063 toneladas. A totalidade dos navios construidos e postos a nado nos quinze estaleiros durante o anno de 1857, sobe ao algarismo de 84 navios, de lotação de 20,373 toneladas. No anno de 1856, construiram-se apenas 62 navios, cuja lotação total não passava de 15,050 toneladas. Houve pois um augmento a favor do anno findo de 22 navios, 5,323 toneladas.

Entre os navios novamente construidos, conta-se um de 600 a 700 toneladas, um de 500 a 600, quatro de 400 a 500, e vinte de 300 a 400.

A extensão das costas ou do littoral dos Estados sardos divide-se administrativamente em oito direcções maritimas, das quaes seis pertencem ao continente e duas á ilha de Sardenha. O numero dos navios que cada uma das direcções comprehende, decompõe-se do seguinte modo:

Direcção de Genova,	navios	102
»	toneladas	172 576
Direcção de Niza,	navios	325
»	toneladas	2,395
Direcção de Oneglia,	navios	178
»	toneladas	3,700
Direcção de Savona,	navios	337
»	toneladas	13,648
Direcção de Chiavari,	navios	378
»	toneladas	5,391
Direcção da Spezia,	navios	313
»	toneladas	6,593
Direcção de Cagliari,	navios	146
»	toneladas	2,190
Direcção de Sassari,	navios	129
»	toneladas	725

Em o numero dos navios da direcção de Genova, figuram duas embarcações com uma lotação de mais de 1,000 toneladas; duas com uma lotação acima de 900, um de mais de 800, um de 700 toneladas para cima, tres 600 toneladas para cima; deve-se tambem notar que no anno de 1856 os navios de 300 e 400 toneladas para cima foram 6 mais de que no anno anterior.

Estes algarismos reunidos dão até 31 de dezembro de 1857, uma totalidade de:

navios	2,908
toneladas	208,218

E até 31 de dezembro de 1856,

navios	2,931
toneladas	193,924

Resulta portanto uma differença de 26 navios a menos, e de 10,294 toneladas a mais. Durante o anno de 1857, foram desmanchados 90 cascos de navios velhos da lotação de 3,590 toneladas, e perderam-se em resultado de naufragios 35 navios da lotação de 4,085 toneladas.

A marinha a vapor está representada nesse numero por 21 barcas a vapor aptos para receberem 6,070 toneladas de carga, além das machinas e accessorios que occupam 40 por cento sobre o espaço da capacidade total: a força das machinas he de 2,725 cavallos nominaes. A marinha a vapor compõe-se de: 13 navios de rodas, com 1,347 toneladas e 1,095 cavallos de força; 8 navios de helice com 4,725 toneladas, e 1,430 cavallos de força.

Para completar estes dados, acrescentar-lhes-hemos o pessoal das tripolações da marinha mercante no anno de 1857. Ha 281 capitães de primeira classe; 1,500 capitães de segunda classe; 758 patroni ou mestres de primeira classe; 1,006 patroni de segunda classe; e 27,554 marinheiros e grumetes.

Os estaleiros de construcção occupam 45 constructores de primeira classe, 42 de segunda classe, 2,352 mestres carpinteiros, 637 calafates; a vista destes calculos, a totalidade do pessoal da marinha mercante eleva-se a 34,175 individuos. No anno de 1856 apenas dava uma totalidade de 33 370; ha pois uma differença a mais em 1858 de 805 individuos; a saber: 23 capitães de primeira classe, 36 de segunda classe, 12 patroni de segunda classe, 590 marinheiros, 164 carpinteiros, 21 calafates.

Citamos até aqui os dados officiaes aos quaes tomamos a liberdade de acrescentar as seguintes notas:

O augmento de 10,294 toneladas, assim como a diminuição de vinte e seis navios, são a prova evidente do abandono em que jaz o systema de construir navios pequenos, preferindo-se hoje as economias que apresentam os de grande lotação; he assim que a marinha sarda segue o exemplo dos dos Estados-Unidos e dos portos do Baltico.

A somma das toneladas repartidas pelo numero dos navios da o termo medio de toneladas 71,57 de capacidade por cada navio. Mas para aceitar este calculo de um modo absoluto, he mister reflectir em primeiro lugar que os 1,758 patrões ou mestres de embarcações costeiras representam um numero quasi igual de navios de 10 a 12 toneladas, destinados unicamente a simples cabotagem. Dever se ha portanto eliminar 1,760 navios e 20 000 toneladas, para se fazer idéa da capicidade media de cada navio que se emprega na navegação inter-nacional. Se se fizer a divisão de 188,000 toneladas por 1,200 navios, obter-se ha o quociente de 156 2|3 de toneladas por cada navio de que se compõe a verdadeira marinha mercante.

A direcção de Genova, gozando de uma importancia excepcional, não poderia ser racionalmente comparada com as das provincias do littoral. Mas parece-nos digna de todo o interesse uma aproximação entre a direcção de Savona e a de Chiavari. Estas duas provincias possuem um numero de navios quasi igual; porem o termo medio da tonelagem dos navios de Savona he de 49, 2|5, e dos de Chiavari não passa de 14 1|4; mas apezar desta inferioridade de tonelagem, Chiavari apresenta um excesso de 34,80, isto he, duas vezes e meia o numero de marinheiros que Savona tem.

Eis aqui a explicação desta anomalia:

A vocação para a vida de marinheiro he mais pronunciada na provincia de Chiavari; mas esta provincia cinge para assim dizermos o ducado de Parma e não possue nenhuma grande via de transito atravez dos Apenninos; por conseguinte, os portos situados sobre o seu littoral nunca poderam vir a ser centros commerciaes nem depositos de transito, não tendo nas suas costas mercado algum interno para abastecer.

Esta desfavoravel condição obriga os braços e os capitães a procurarem emprego na vizinha metropole maritima, Genova, onde elles se confundem com a massa do movimento geral desse grande porto que, sem ser demasiado commodo nem vasto, communica todavia com a grande via que serve de transito ao commercio inferior das provincias do Baixo-Piemonte, etc., ao passo que abastece esta parte do territorio, serve de porto de exportação sendo tambem procurado pela emigração.

Visto que empregamos o termo de vocação para a vida maritima, esta phrase servir-nos-ha de assumpto para uma derradeira reflexão. A população do littoral dos Estados sardos continentaes, desde o Var até as embocaduras do Magra, conta perto de 900,000 habitantes povoando oito provincias a saber:

Niza, S. Remo, Oneglia, Albenga, Savona, Genova, Chiavari e Levante. Deste numero de habitantes quasi dous terços pertencem a Zona maritima das costas, o que faz que se em 600,000 habitantes se contam 32,777 marinheiros, se pode estabelecer a porporção de 5 1|3 por cento entre o marinheiro e a população. Esta proporção parece-nos mais do que sufficiente para demonstrar que existe no povo dos dous rios de Genova uma vocação eminentemente maritima: até julgamos que esta proporção não he excedida em porto algum, nem mesmo na Inglaterra, e seria superior se lhe acrescentassemos os marinheiros que permanentemente tripulam os navios do Estado.

(*J. C.* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Exoneração policial.—O Sr. capitão de primeira linha, Luiz José Teixeira, pedio e obteve demissão do cargo de delegado de policia do termo de Goianna.

— *Ferias de fôro.*—No dia 20 do corrente entraram em ferias a relação do districto, e o foro da primeira instancia.

— *Conclusão de prazo.*—No fim do corrente mez termina o prazo, para recolhimento das notas de 20$000, de cor amarella, segundo as ordens do thesouro nacional.

— *Ferimento.*—Informam-nos que a rua da Sanzalla Velha foi no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, testemunha de um acto que por sua barbaridade, e canibalismo, indignou a quantos o presenciaram. Um ferrageiro maltratou por tal forma um seu caixeirinho (que até dizem ser seu parente) que o lavou em sangue, a ponto do infeliz ter de recolher-se a tenda de um carpina visinho para lavar os vestigios da brutalidade com que foi tratado por aquelle, que deveria ser o primeiro a protege-lo.—Se o subdelegado indagasse disso........

Olinda.—Dessa cidade recebemos a correspondencia que abaixo publicamos, em attenção a instancia que para isso faz o seu autor. E como nos convem ter correspondentes nas diversas localidades da provincia, não podemos deixar de condescender com o autor da mesma correspondencia, que por isso se offerece.

«Rogamos a autoridade policial de Olinda que se digne de dar providencias para que um certo grupo de vadios, da mesma cidade ou do Recife, que para la' costuma ir nas vesperas de domingos e dias santos, não continue na pessima distracção de dar com pedras para dentro de algumas casas, podendo até com uma dellas causar males irremediaveis, visto que nos consta que um destes dias em uma das casas da rua do Amparo, quasi que uma pessoa da mesma casa he victima de uma pedrada que com uma garrafa foi dada para essa casa!

«Estamos convencidos de que o delegado do lugar ignora estes factos, por que bem mau conceito fariamos delle se soubessemos que S. S. sabia e que não providenciava a respeito. Não sabemos tambem porque razão se conserva, em certos lugares, que servem de transito, o mato com uma altura capaz de esconder qualquer pessoa que tenha projectos sinistros para executar contra alguem.

«Ha alguns dias que um canoeiro conhecido por Manoel Patriota, foi cruelmente espancado por uma patrulha de tropa de linha, sem que para isso desse motivo, e nada houve, resultando que ainda em cima foi o tal patriota condemnado a pagar as custas, por que tendo ficado bastante maltratado, foi assim mesmo conduzido para a cadeia! Este facto teve lugar no Varadouro e alli todos sabem delle?

«No dia 18 do corrente um rapazinho ja taludo, dizem que estando com um outro socio armados de uma espingarda, deram um tiro em uma pequena de nome Januaria, filha de Leandro Telles de Menezes morador no Bom Successo, e até agora só um dos caçadores esta' preso.

«Ainda mais: parece que não he aos particulares que compete, e sim a quem esta' revestido de poderes, o vigiar e ter cuidado que entre familias honestas não hajam pessoas indecentes que desrespeitando essas familias façam desordens nas quaes proferem nomes indecorosos, que sobremaneira offendem a moralidade publica.

«Permitta-me que lhe noticie os factos desta ordem que por aqui forem apparecendo.»

Sou etc. W.

Registro das terras.—No fim do corrente mez, completa-se o primeiro anno do prazo para o registro das terras possuidas nesta provincia, o qual começou a' correr do primeiro de janeiro ultimo, segundo foi designado pela respectiva presidencia em 29 de novembro do anno passado. Os que não fizerem as declarações por escripto nos prazos estabelecidos, serão multados pelos encarregados do registro na respectiva freguezia; findo o primeiro prazo em 25$; findo o segundo em 50$, e findo o terceiro em 100$. Os prazos designados para esse registro são tres: sendo o primeiro de dous annos, o segundo de um e o terceiro de seis mezes, tudo como melhor se achara' explicado na Folhinha do Proprietario Agricola.

— *Passageiros.*—O hiate «Correio do Norte», sahido para o Aracaty, conduzio os passageiros:—Dr. Antonio F. dos Santos Caminha, Guilherme Pereira de Azevedo, Manoel Fernandes Taboza e sua senhora, Thomaz H. Davis, John Duff, George Canadá.

— O palhabote «Rossmond», entrado de Baltimore, trouxe o passageiro:—Joseph Waell.

— A barca brasileira «Cicilia», sahida para o Rio de Janeiro, conduzio os passageiros:—Carlos da Silva Araujo, sua senhora e uma filha.

— *Hospital de caridade* (22 de dezembro.)

Existem 39 homens e 56 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 8 horas e 20 minutos da manhã, Dr. Dornellas, a's 8 1|2 horas da manhã, Dr. Firmo as 5 1|4 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 22 do corrente, para o consumo desta cidade, 87 rezes, a saber:

Uma sociedade 19, outra 16, José Lucio Lins 12, José Francisco de Souza Lima & Filho 8, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 7, Luiz José Lucas de Mello 5, Manoel Joaquim Duarte de Souza 4, Manoel de Souza Tavares e Francisco Candido da Paz, 3 cada um, Joaquim Jacintho, Luiz de Queiroz Barros, Manoel José Fiuza Lima e Francisco José da Costa, 2 cada um, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Resurreição 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 22 de dezembro:*

Joanna Maria da Conceição, parda, casada, 58 annos, hydropesia.

Joaquim, preto, escravo, solteiro, 70 annos, diarrhea.

João José Soares Vivas, branco, solteiro, 30 annos, tuberculos pulmonares.

José Pinheiro Nogueira, branco, solteiro, 25 annos, phthisica.

Joanna Maria da Conceição, branca, viuva, 30 annos, parto.

Até amanhã.

FOLHETIM.

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

PROLOGO.

III.

Os amigos das duas familias foram informados da projectada união entre Isabel e Ludovico. Guiado, pelo espaço de vinte annos, unicamente pelos atrobos de uma ternura apaixonada a que nada poderia obstar, Ludovico entregara-se inteiramente a essa felicidade encantadora de amor correspondido e deliciado que só se sente uma vez. Elle tinha uma especie de embriaguez no coração.

Todas as manhãas Isabel colhia das roseiras brancas uma nova rosa, e a prendia ao seu cinto; era como uma lembrança perfumada dos mais felizes de seus dias. E que cuidado tinha ella de suas queridas roseiras! como regava-as com uma agua crystalina; como preservava-as das lagartas e dos zangões; a borboleta era a unica que tinha permissão de ahi descançar as azas! Succedia que, sem que se tivessem fallado, Ludovico tinha os mesmos gostos que Isabel; o romance que ella preferia era tambem o que elle mais amava; a côr que elle preferia era tambem a que ella preferia; o mesmo livro agradava a ambos pelas mesmas razões.

Emilia, a quem nada podia distrahir das occupações quotidianas, nem o seu piano de cauda, nem as visitas de Carlos, olhava-os algumas vezes e sorria com gravidade.

— Vós tendes quatorze annos! dizia ella então.

Frederico acabava de terminar a missão industrial que o havia levado a Russia; e achava-se nos Mignons. Ludovico, que se havia apressado em chama-lo para junto de si desde a primeira noticia de sua volta a' Paris, apresentou-a a Isabel como o seu melhor amigo, como seu collega. Madamesella de Ervillers acolheu-o com essa negligencia graciosa que dava tanto ás suas menores palavras.

— Eu o teria escolhido para ti, disse M. de la Faurie a Ludovico depois de um quarto de hora de conversação com Isabel.

Uma especie de intimidade, que Ludovico via sem receio, não tardou a' nascer entre Isabel e M. de Faurie. O joven engenheiro agradava lhe por alguma cousa que ella não esplicava, e cujo encanto sentia voluntariamente. Quando não estava com M. de Courseulles, occupada nessas fertilidades que são as mais importantes occupações da vida, porque são as mais felizes, madamesella de Ervillers estava seguramente com Frederico. Elle era o seu confidente, e nunca se deixara de o tomar por arbitro quando, casualmente, uma discussão a respeito da côr de um movel ou do emprego de seus dias futuros tinha lugar entre os noivos.

Admirada dessa subita amizade que não comprehendia e d'essa confiança tão moderna, Emilia interrogava algumas vezes a sua prima, e procurava faze-la prevenir-se contra uma confiança tão rapida e tão completa.

— Lembra-te que ha pouco o conhecêis, dizia ella.

— Que tem isso? Ludovico o conhece, respondia Isabel. De mais, parece-me que já o vi, sem que me possa lembrar aonde. Não existem pessoas á quem nunca encontraste e que no entanto crês reconhecer apenas ás veis? Isso me tem acontecido duas ou tres vezes.

M. da Faurie he uma dessas pessoas. São amigos que se encontram depois de os ter perdido.

Entre M. de Courseulles e M. da Faurie não existia a menor semelhança, a menor relação phisica. Ludovico parecia pertencer as raças do norte pelo matiz de seus olhos azues; tinha os cabellos louros e esse colorido da tez que a tradição attribue ao companheiro de Brennus; o talhe esvelto, a fronte larga, sobrancelhas direitas, e barba crespa. Pela palidez amorenada das faces, côr negra e lustrosa dos cabellos, pela nitidez angulosa dos traços, Frederico assemelhava-se aos hos homens do Sul; tinha os membros delgados, as extremidades finas, as formas flexiveis e gentis de um hespanhol ou de um arabe. Quanto ao caracter eram tambem muito differentes; Frederico tinha de concentrado tanto quanto Ludovico de expansivo; todas as impressões de um pareciam como que encerradas, ao passo que era bastante olhar de frente para o rosto do joven referendario para saber tudo quanto elle pensava. Um dia, o filho dos Gaulezes encontrou no seu caminho o descendente dos Mouros, e estendeu-lhe a mão. Jamais manifestou essa lei mysteriosa da attracção dos contrarios.

M. da Faurie tinha resolvido passar todo o tempo da sua licença em Gravelotte. Os passeios com Isabel eram continuos. Apreciava nella uma especie de medo instinctivo, que tinha de todos os exercicios violentos, o cavallo, a natação a caça. Ludovico sempre que achava-se detido por motivos de negocio, enviava seu amigo aos Mignons.

— Bom! dizia Frederico, vou tornar a principiar o poema em vinte e quatro cantos de tua mocidade.

Sobre assumpto a curiosidade de Isabel não se cansava. A' tudo quanto ja sabia queria augmentar sempre alguma.

Um dia em que passeavam vagarosamente ao longo de um carreiro, M. de Faurie contou-lhe como, estando no collegio, Ludovico se tinha batido com o mais robusto dos alumnos de sua classe, para defender os direitos de seu amigo sobre um «papagaio» famoso, que tinha excitado a inveja e admiração dos seus camaradas. Dez vezes derrubado, dez vezes se tinha levantado. Espancado, comtudo, ensanguentado, não abandonou a presa, e sua tenacidade o tinha tornado superior a força. Atemorisado por uma resistencia tão opiniatica e constante, o roubador cedeu. Vencedor, Ludovico sahio sobre o passageiro, como um Spartiata sobre o seu escudo.

Depois Frederico tomou a sua desforra. O nome de M. de Courseulles pai tinha sido pronunciado com falta de respeito. M. da Faurie tomou a peito a causa da familia. Sem participar a Ludovico nem a Carlos, provacou ao insolente. Ferido duas vezes, duas vezes voltou a guarda, e bateu-se até o momento em que seu adversario, sorprendido de seu encarniçamento, reconheceu a imprudencia de seus ditos, e leviandade de suas palavras. Só então Frederico abaixou a espada.

— E se elle vos tivesse morto! disse Isabel.

— E a honra do nome! disse Frederico. Courseulles e Faurie só formam um.

Mademoiselle de Ervillers estendeu-lhe a mão. Ella tinha os olhos cheios de lagrimas.

— Oh! De hoje em diante sereis meu irmão! replicou ella.

— Consentes nisso? disse M. da Faurie a Ludovico que aproximava-se pressuroso.

Ludovico estava nessa época da vida em que a confiança derrama por tudo seus puros e frescos brilhos. Entendeu as mãos a ambos.

— Fica sempre com nosco, disse. Entraram assim tranquillamente nos Mignons.

Andando assim entre esses dous entes que possuiam a melhor parte de seu coração, Ludovico em vão procurava na mente alguma cousa que podesse augmentar de um atomo essa alegria sem par, esse extasi não interrompido que era a sua propria vida.

Uma tarde depois de um longo passeio no campo, Ludovico entrou em uma pobre capella da aldeia. Essa melancolia que algumas vezes nasce da excessiva felicidade, dominara a sua alma. Sentia como que uma vaga necessidade de orar; uma especie de prostração geral de todas as faculdades, produzida pela plenitude de felizes sensações, acabrunhava-o. Attrahido pela claridade de uma lampadada que ardia na capella defronte da imagem da virgem, collocada entre o chefe dos apostolos e o mais sublime dos evangelistas, aproximou-se cahio de joelhos sobre a pedra, com a fronte apoiada nas mãos.

— Perdoai-me, meu Deos! disse elle, minha felicidade amedronta-me...

Ficou por muito tempo recolhido em si mesmo pensativo e mudo. Tinha algumas vezes vontade de chorar.

Quando Ludovico voltou a' Gravelotte madama de Champeau, que sem descanso pensava no futuro de sua afilhada, lembrou-lhe a promessa que tinha feito a Augustinha de ir a Valparaiso.

— Irei, disse elle como acordando de um sonho.

A joven noiva de Ludovico não pôde reter as lagrimas ao saber que M. de Courselles ia emprehender uma viagem tão longa. Parecia que isso era renunciar bruscamente, a' essas primeiras alegrias do amor a' que a mocidade da' um sabor tão suave. Que! abandonar tão cedo os lugares em que a tinha encontrado, esses campos onde tinha a liberdade de vê-la todos os dias. Não era isso o que promettia esse arroubo que a tinha enternecido, e obrigado a ser tão franca? Alguma cousa romantica e propensa aos sonhos enthusiasticos, Isabel não comprehendia como um coração que amava, podia ligar importancia a' alguma cousa. Ella só queria o amor, unico, immenso, exclusivo. Qualquer outro sentimento, por mais leve que fosse, fazia-lhe sombra; via nelle uma especie de usurpação.

Ludovico adevinhava o que se passava no coração da donzella, e, sem comtudo ama-la menos, não procurou desobrigar-se da promessa que havia feito. Com uma delicadeza inspirada mesmo pela elevação desse amor, soube fazer com que Isabel se interessasse pelo feliz resultado do que emprehendia por devotamento e abnegação elle mostrou Augustinha devendo o reposo e fortuna a' sua ternura; Isabel exhallou-se logo com a idéa do sacrificio e queria partilhar a sua generosa resolução. Porém M. de Lesparetz informado dessa viagem, definitivamente deliberada, resistio a' todos os rogos que se lhe fizeram, e marcou o casamento de sua sobrinha pera a volta de Ludovico, que não devia demorar-se ausente por mais de seis mezes. Voltaram para Paris, e o ministro da justiça concedeu a licença que lhe era pedida pelo joven referendario, a' quem em testemunho de amisade e estima, encarregou de um trabalho a respeito do estado da legislação na republica do Chile.

Entretanto nada se tinha mudado quanto a situação de Emilia e de Carlos. Mademoiselle de Lesparetz acolhia-o com a mesma affabilidade, que mais tinha de digna que de espansiva; sem que emoção alguma se notasse no seu semblante, quando elle entrava ou sahia. Sua conducta era, a todos os respeitos, um tecido tão bem encadeado que, nenhuma confissão, nenhumá alluzão podia traduzir. Tinha um aspecto firme e serio, que abafava a emoção prestes a transmittir-se do coração aos labios. Comtudo, havia nella alguma cousa que encantava a Carlos e o fascinava. Um dia elle abrio-se com M. de Lesparetz que o escutava com grande e amigavel attenção porém não respondeu sim, nem não. Desejo de explicar-se em nova conversação, o mestre de forjas pedio ao seu joven amigo, que esperasse pela volta de Ludovico, por isso que não tencionava casar Emilia antes de Isabel. Carlos tinha certeza que continuaria a ser recebido como sempre, e se lhe assegurou que qualquer outro pretendente seria repellido até que Ludovico voltasse.

Oh! porque parte elle!? exclamou Carlos.

Consolai-vos, replicou M. de Lesparetz, lançando a Carlos um olhar por cima dos olhos, embora Ludovico não partisse, eu não tomaria resolução alguma a respeito de Emilia, antes de um anno.

M. de Courseulles, embarcou a' 14 de outubro de 1852, em um navio de estado. Cinco ou seis mezes depois receberam-se noticias suas datadas de Valparaiso. A herança de M. Tavernier estava horrivelmente embaraçada, choviam de toda parte processos e reclamações. O que havia de menos confuso em seus teres, eram dividas embaraçadas cuja cobrança não se devia contar muito. No fim de um mez, ou seis semanas, uma carta participou a familia, que a situação era desesperada; de uma fortuna avaliada, pelos livros, em quasi seiscentos mil francos, Ludovico apenas tinha podido obter seis mil piastras, de que a maior parte tinha ido depositada nas mãos do consul francez, para garantia das custas. Podia acontecer, que uma importante divida, a respeito da qual Ludovico deixava instrucções, torna-se a prometter esperanças para o futuro, comtudo era isso duvidoso; quanto ao mais, convinha abandonar; para não formar processos intenminaveis e despendiosos.

Depois dessa carta notou-se que o barão Monertiers, ausentou-se por quinze dias da casa da rua de Londres. Desculpou-se por uma polida carta, em que attribuia a sua ausencia a' um trabalho importante de que o ministro o tinha encarregado, e que exigia uma applicação não interrompida. Somente Adolpho continuou a perguntar a casa de madame de Champeau.

Ludovico devia deixar Valparaiso a 17 de abril de 1853 no vapor inglez «Sapho». A carta que dava essa noticia a' sua familia dizia que em dous mezes estaria em Southampton, e logo depois no Havre. Sua carta acabava por estas palavras. «O coração bate-me com a lembrança de que vos vou abraçar a' todos.»

Isabel tomou um almanak, e divertia-se todas as manhãas, em pintar uma barra sobre todos os dias que espiravam. Contava depois os que a separavam do termo, marcado por Ludovico.

Ainda um de menos, dizia ella todos as noites ao deitar-se.

Augustinha parecia triste.

Um navio de guerra que ancorou em Cherburgo, procedente do mar do sul, confirmou a partida do «Sapho», que se tinha feito a vela, havia ja quinze dias. M. de Courseulles figurava entre os passageiros do navio inglez. A demora do «Sapho» explicava-se pelo mão tempo que havia reinado na altura do cabo Horn.

Entretanto uma certa inquietação espalhava-se na familia. Isabel ja não ousava olhar para o almanack.

Uma tarde, dos primeiros dias de julho, chegou a Paris a noticia de que o «Sapho» tinha naufragado. Pouco depois, um aviso official communicado ao Times pelo almirantado, afiançava que, com effeito, o navio se tinha perdido, sorprendido por uma horrivel tempestade, tinha sido lançado para as costas da Terra do-Fogo, onde se tinha feito em pedaços. Dous marinheiros encontrados sobre uma taboa, por uma baleeira, foram os unicos que sobreviveram a esse terrivel naufragio, acontecido em 27 de maio, a baleeira se tinha approximado a praia e enviado differentes embarcações ao longo da costa, dando tiros de peça, de quarto em quarto de hora, para advertir a presença de um navio, aos desgraçados que por ventura houvessem escapado. A prôa do «Sapho», atirada sobre os recifes, via-se ainda boiando. Ninguem appareceu, e depois de 24 horas de espera em lugares perigosos, a baleeira tinha tornado a tomar o alto mar.

Não foi possivel impedir que Isabel se apoderasse do jornal inglez, e lesse a noticia official desse desastroso acontecimento. Apenas ella acabou de ler, levou a mão ao coração e cahio.

No dia seguinte aquelle em que a noticia do naufragio da «Sapho» havia chegado a Paris, o barão Monertiers e seu filho apresentaram-se juntos na casa da rua de Londres. O barão tinha os olhos vermelhos; amava a Ludovico, verdadeiramente como seu filho.

— Ah! chorai-o, exclamou despedindo-se de Augustinha e apertando-a ao coração com paternal effusão, chorai-o; porém crede que existem pessoas que se julgam felizes ajudando-vos a supportar esta prova.

Adolpho, que ia atraz do barão, apertou a mão de mademoiselle de Courseulles.

Ah! vos sois bom! disse a moça lançando-se nos braços de M. Monertiers.

Por mais de tres semanas, a casa da rua de Londres foi visitada por grande numero de pessoas que iam dar os pezames a familia. Era um verdadeiro pezar por toda parte. Frederico parecia inconsolavel. Que amigo substituiria a Ludovico, em sua vida? onde encontraria uma affeição tão viva, tão firme, tão devotada? Isabel causava pena. Queria trajar o luto do noivo que havia perdido, e o pedio.

Sua exaltação não conhecia impecilio algum; aprazia-se em mostrar a todos a profunda ferida de seu coração. Estava resolvida a não cura-la. Emilia mesmo, apezar de sua reserva, não censurou essa manifestação violenta e esse desespero senão com timidez. A dor de Carlos foi profunda; esse egoismo e sequidão, que são algumas vezes os companheiros da velhice, desappareceram de casa de madame de Champeau, para dar lugar a uma verdadeira consternação. Augustinha não perdia em Ludovico, um protector?

Todos, inclusive M. de Lesparetz, sentiam alguma cousa que se assemelhava ao pezar. A noticia dessa morte prematura fez-lhe faltar a uma reunião para tratar de negocios, o que nunca tinha acontecido desde a sua maioridade. Declarou altamente que nunca tinha encontrado um joven mais leal. Era para sua sobrinha, dizia elle, uma perda irreparavel.

Ainda que Ludovico nada tivesse feito ou escripto, e que a sua passagem pelo mundo não tivesse deixado vestigios, os jornaes publicaram differentes artigos necrologicos, em que suas qualidades foram levados ás nuvens. Um delles era assignado pelo barão Monertiers, director do ministerio das finanças, outro, por M. de Lesparetz, membro do conselho legislativo.

O notario da familia abrio um testamento olographo que lhe tinha sido enviado por Ludovico no momento de sua partida para o Chile. Por esse acto de ultima vontade Ludovico legava sua fortuna inteira, por partes iguaes a Carlos e Augustinha. Um codicillo constituia uma renda vitalicia de duzentos francos em proveito do seu velho guarda-roupa Germano, a quem recommendava Phanor, e duas outras rendas de seiscentos francos cada uma, a duas boas mulheres que tinham assistido ao seu pai nos ultimos instantes, e que, desde então não tinham mais deixado a casa. Dava a Frederico um testemunho de sua constante amizade, suas armas, e adereço que estava na chaminé do seu quarto de dormir, e sua bibliotheca.

A leitura desse testamento levou ao apogeo o enternecimento de todos os circumstantes.

— Ah! que volte elle! exclamaram todos e nossa fortuna inteira será pouca para pagar a sua volta.

Depois da ceremonia, que havia, uma ultima vez, reunido os amigos do pobre morto a roda de sua familia, Carlos e Frederico tinham, como se sabe, reconduzido Emilia, Isabel e Augustinha á casa de madame de Champeau. Adolpho seguio-os á rua de Londres. A velha senhora estendeu-lhes os braços, e elles abraçaram-a alternativamente chorando.

Um momento depois o espectaculo que offerecia essa camara era verdadeiramente piedoso.

Isabel, em pé no canto da chaminé, com o rosto entre as mãos, entregava-se inteiramente a sua dor. Podia-se avaliar a sua intensidade, pelo arphar precipitado de seu seio. Ao pé della, meia debruçada sobre uma poltrona, Augustinha apertava o lenço nos olhos. Ella soluçava. Frederico, triste, pallido, abatido, estava immovel com a cabeça encostada a uma vidraça. Carlos passava pela camara, desfigurado, com os olhos vermelhos. Emilia e Adolpho fallavam baixo em um canto. Madama de Champeau, sentada defronte de Isabel, com as mãos trançadas sobre os joelhos, olhava-os simultaneamente, e deixava as lagrimas correrem livremente por suas faces descoradas.

— Meus filhos! meus pobres filhos! dizia em meia voz.

— Ah! minha tia parece-me que elle partio hontem, exclamou Augustinha... Ainda o vejo neste mesmo lugar, com os olhos humidos abraçando-nós a todos. Se elle não me amasse tanto, ainda estaria aqui.

E punha-se a chorar.

Ah! meu coração parte-se quando penso nelle! disse Isabel, e eu penso nelle todos os dias... Parece-me vê-lo, parece-me ouvi-lo! Quanto era bom! e como amava-me! As vezes á noite desperto sobresaltada, com o rosto banhado de lagrimas.... Com o seu nome nos labios, e a sua imagem no coração.... Oh! porque deixou-nos? Porque não ficou com nosco?

E punha-se a chorar.

Emilia fitou o retrato de Ludovico, seus labios tremeram, seu peito arfou e duas lagrimas brilharam entre seus cilios.

— Ah! se nunca mais se nos tornar a ver, pobre amigo, nunca mais se vos esquecera', sempre se vos chorara', disse ella.

Tomou a mão de Isabel e chorou com ella.

. . . .

Foi nesse momento que a alma de Ludovico, tendo visto todos aquelles a quem amava, parou inquieta e internicida.

Ao contemplar esse desespero que despedaçava o coração de todos os seus, a alma de Ludovico tresvairou-se.

— Ah! meu Deos, disse, como são desgraçados.

Nesse momento S. Pedro que não a perdia de vista, acenou-lhe brandamente que entrasse. A alma decorreu para junto delle.

— Por piedade, disse, senão tenho merecido censura este anno de provas, permitti-me pedir-vos uma graça, vossa misericordia pedira' por mim mais que o meu merito.

— Permitto-te, disse o apostolo.

— Pois bem, autorisai-me a descer ao mundo; a reapparecer sôb a minha primeira forma entre aquelles que me eram charos e que me choram; eu tambem choro por elles e quero consola-los.

S. Pedro fitou a alma de Ludovico.

— Pedes então uma nova vida? disse.

— Oh! apenas poucos annos... quando tiver vivido o que vivem os homens tornai a chamar-me.

S. Pedro sorrio-se.

— Pois bem vai! seja feita a tua vontade, disse elle estendendo a mão.

A alma de Ludovico precipitou-se para a terra.

— Eis um morto bem moço! murmurou um velho philosopho que conversava com um padre.

Quando ella fallava o espaço ja tinha sido transposto e a alma de Ludovico chegava a casa da rua de Londres.

No instante em que transpoz os hombraes de Paris, adquirio as suas formas corporeas, e perdeu inteiramente a lembrança do céo.

Fim do prologo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 293.

ILEGÍVEL

Communicado.

Não consideramos satisfactoriamente respondida a pergunta que fizemos a redacção do «Liberal Pernambucano» sobre o facto de haver qualificado de parricidio a morte de uma filha pela mãi: porque o facto da lei romana considerar o assassinato de um filho pelos proprios autores de seus dias na mesma escala do assassinato destes por aquelles, não autorisa o emprego da palavra—parricidio—para exprimir o primeiro crime. E nem cremos que a etimologia da palavra—parricidio—se deva ir buscar no texto da lei. Pompeia, que truncado citou o autor da resposta que se lê no «Liberal» de hoje. O reverendissimo padre Joaquim Raphael da Silva quando nos ensinava o latim dizia que a palavra—parricidius—recompunha da palavra—pater tris, e do verbo accido es—(matar o pai.)

Portanto permitta a sabia redacção do «Liberal» que continuemos a considerar um espizareto, o emprego da palavra—parricidio—para esprimir o facto mencionado no trecho que transcrevemos na pergunta que fez o objecto da sua resposta.

A nossa pergunta não se referia a questão de saber se a legislação romana distinguia o crime de parricidio do de filhicidio, ou se os considerava da mesma especie.

A questão he philologica, e taes questões decidem-se com as opiniões dos lexicographos, e não com citações de leis romanas, citando-se apenas um periodo incompleto.

Deixa-se pois a redacção do «Liberal do romanismo», e confesse que foi lapso de penna», ou erro da typographia, que quasi sempre he quem paga o pato.

O curioso.

Recife, 21 de dezembro de 1858.

Correspondencias.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

XI.

Sobre a lição 9ª dos Elementos.

«Nec qui sim quæras»...

Recife 22 de dezembro de 1858.

Amigo Z....

Com as nossas dez cartas presentes podiamos, charo amigo, pôr fim a apreciação que fizemos da parte astronomica dos «Elementos» do reverendo professor do Lyceu dessa, pois, temos ao menos para nós, que nellas puzemos sufficientemente em relevo o que ha ali de «bom e de bonito.» Todavia vamos ainda sobre o mesmo thema escrever te mais esta, para perfazermos o numero de onze: «primo» porque, com razão ou sem ella, sympathisamos com os numeros impares, como a supersticiosa antiguidade e os Deoses do seu Olympo, «numero Deus impare gaudet; e secundo,» porque desejamos dar uma ultima de mão ao nosso trabalho, e um novo realce áquelle parto maravilhoso da sciencia do nosso heroe, reunindo nesta, ou antes enfeichando em só e formoso ramalhete todas as «flores» mimosas, que esparsas aqui e ali, matisam aquelle prado de sua fertilissima phantasia.

Se lançamos, meu Z... uma vista geral sobre aquella parte dos «Elementos,» que ja analysamos lição por lição, o que achamos ahi sob qualquer ponto de vista que a consideremos, que não nos confirme nos juizos que até qui temos emittido quer a respeito da obra, quer do seu autor?

Quanto a originalidade, he aquella parte dos «Elementos,» no rigor do termo, uma bandeira de retalhos tirados principalmente do compendio do abbade Gautier, quasi sempre um pouco alterados e sempre para peior, e até muitas vezes de uma maneira capaz de fazer rir as pedras; e tanto que bem poderiamos tomar toda essa parte da eximia producção do padre mestre como uma satira ou caricatura mordaz do que lhe correspunde no sobredito compendio. Não quizeramos, nem podiamos exigir que elle inventasse uma geographia ou uma astronomia novas ou privativamente suas; Deos nos livre de tal; mas queriamos alguma cousa mais do que essa copia vergonhosa e lorpa, em que consiste todo esse artefacto do seu laboratorio scientifico; queriamos pelo menos bom criterio, e algum talento no plagio das idéas e doutrinas dos miseros autores, que elle consultou sem comprehende-los; queriamos pelo menos na forma, e no methodo ou systema dessa parte de sua cerebrina composição, alguma cousa boa ou aproveitavel de sua propria lavra, porque he esse um terreno inexgotavel e onde qualquer autor digno deste nome acha sempre algum melhoramento a fazer, e onde pode prestar sempre algum serviço ás sciencias.

Mas ainda por este lado o que fez o desgraçado sabizão? limitou-se ao seu triste papel do costume; contentou-se com enxovalhar o miserando abbade, a cujo caxaço agarrou-se como um vampiro, passando do compendio delle para o seu, pedaços inteiros ou partidos ou remendos mal alinhavados de uns e outros; invertendo ou transtornando nos seus «Elementos» a collocação natural que alinham para arranja-los muitas vezes disparatadamente em lugares improprios; e finalmente refundindo em uma só lição «sua» duas, tres ou quatro d'aquelle, ou «vice versa,» sem attender mesmo á diversidade de suas materias! De modo que sob o ponto de vista da ordem e deducção destas, figura-se-nos a sua parte astronomica uma gaveta, ou banco de sapateiro, onde jazem promiscuos e em completo desalinho a sovela, o cerol, o fio, as tiras de sola, o tirapé, a encospia, e a botija de graxa!

Quanto ao estyllo que os dous membros do Instituto Historico, ja citados em nossas primeiras cartas, acharam tão excellente, pela «concisão e elegancia,» pode ser que estejamos enganados, e que na opinião de muitos seja tido até em conta de sublime, porque deste ao ridiculo vai apenas um passo como todo o mundo sabe. Algum cultivador das musas, armado com a eloquente passagem dos «sete soes, das sete luas» (pag. 53) e com tantas outras semelhantes, em que abundam os «Elementos,» he capaz até de suppole bebido ou aspirado sob a cauda do Pegaso. Em nosso conceito, nada tem elle de extraordinario; temo-lo decididamente qualificado quasi Cassange pelo lado grammatical, e quasi Hottentote pelo lado technico; e em quanto tivermos na memoria aquelle e tantos outros trechos que apontamos em nossas cartas anteriores, não nos demoveremos deste juizo, ainda que d'ahi pretendam arrancar-nos todos os Institutos do globo, e todos os elogios de encommenda publicados ou transcriptos no «Cearense» cujo he redactor em chefe o proprio, o mesmissimo autor em questão. Mas emfim, em materia de estyllo se Bouffon disse «c'est l'homme,» tambem ja houve quem dissesse «c'est bien peu de chose;» e por tanto não vale a pena fazermos delle assumpto de mais longa critica.

Quanto as doutrinas e descobertas, com que o nosso homem pretendeu dotar o mundo scientifico estupefacto, he que essa parte preciosa de seus «Elementos», he verdadeiramente magnifica. Mas, não sabemos porque fatalidade, quem lê o que elle ahi nos diz dos astros e dos fenomenos celestes em geral, fica necessariamente fazendo uma idéa tristissima do Autor da natureza e aborrecendo o céo! «tædet cœli convexa tueri».... São decepções » que estão sugeitos os genios de qualquer especie, que sejam, porque deves saber, meu Z... que mesmo o charlatanismo as tem, e admiraveis. Nem consiste só nisto a sua infeliz estrella; a propria sciencia que nos descreve aquelles astros e phenomenos e suas leis, assim como todas as mais em que de quando em quando e «aparaccidens» o illustre pedagoga põe as ossudas «phalanges», sahem de suas mãos tão deturpadas e com tão repelientes aspectos que fazem quem as vê ter tentações de andar de «quatro pés», como acontecia segundo Voltaire, a quem ler a memoria do Rosseau «sobre a origem da desigualdade entre os homens; com a unica differença que aqui o leitor era fascinado pelas cores poeticas e seductoras com que o philosopho de Genebra soube pintar o estado selvagem e a ignorancia.

Mas emfim, temos fé robusta no senso commum, uma das poucas cousas que a falsa sciencia não pode anniquilar ou perverter, e por isso estamos convencidos que a Cassandre Cearense debalde quererá impingir a quem a ouve ou lê, como revelações colhidas nas regiões do espaço, ou sorprehendidas á natureza, essa catherva de sensaborias, e despropositos engendrados em seu cerebro tacanho, e transformados em corpo de doutrinas por sua penna destra e habil somente nos manejos da detratação e da mentira. Não tememos que alguem creia, por exemplo; que «extenção seja o mesmo que cumprimento; que duas unicas linhas comprehendam espaço; que uma nebulosa seja uma estrella», com «nucleo, ou sem elle; que hajam mais de 100 cometas cujas apparições se possa predizer» (1); «que a luz zodiacal seja de materia cosmetica» (termo de perfumaria); que os asteroides conhecidos sejam somente 19: que haja algum delles que não fosse descoberto neste seculo; que Jupiter faça a sua revolução em 10 annos e meio pouco mais ou menos, e Saturno em 20 1|2; que Venus se a mais brilhante de todas as estrellas, e brilhe tanto apenas como uma de primeira grandeza (e não como 20 as vezes!!!); que —o movimento de rotação dos planetas seja semelhante ao de uma roda de carro» (que tem dous quando se move); «que Copernico contemplasse no seu systema planetario a Urano, descoberto mais de dous seculos depois de sua morte; que o equador se chame linha equinoxial somente nos equinoxios; que inclinação do sol seja a mesma que sua declinação, ou o mesmo que a inclinação do eixo da terra; que os circulos polares sirvam de polos á eclyptica, que hajam constellações que não sejam de estrellas; ou que hajam animaes pintados no Zodiaco celeste; que a força de attracção faça os objectos tenderem ao repouso; que achar longitudes pela differença da hora de dous lugares seja processo vulgar, ou mais simples; que os habitantes da Zona torrida tenham o sol perpendicular quasi todo o anno (2); que não hajam eclypses do sol e da lua em todas as sysigias, porque as orbitas da lua e da terra não são consentricas; que hajam eclypses annullares, porque a lua he muito menor que a terra; etc. etc.

Entretanto e apezar de tudo não desanime o reverendo; o céo foi na verdade victima de seus horrores; mas ainda he possivel uma reconciliação com elle; pelo menos o grande Moliere de quem tanto nos lembramos sempre que tratamos de sua reverendissima, de seus escriptos, e de suas pretenções, diz-nos em uma de suas immortaes comedias—«il est avec le ciel des accomodements.» (3)

Demais he maxima corrente que não ha grande sciencia sem uma boa dóse de loucura; e se esta he demasiada na sua segunda edicção dos Elementos, e por isso o põe por ora em parallelo com o famigerado José Eleuterio, de cujo talento nos dão dous tão bellos especimens os «Cearenses» de agosto ultimo, tempo pode vir em que o emparelhe com os Newtons e os Humboldts.

Emende o padre mestre a mão em sua terceira edicção ja annunciada e tão ardentemente suspirada (4); porque quando não suba logo áquellas alturas, póde, pelo menos, de um perfeito herege que he em materia de geographia, e conhecimentos astronomicos, passar a um excellente orthodoxo.

Quizeramos aqui enumerar uma por uma todas as blasphemias que o fazem digno daquelle nome e de um auto de fé perante a sciencia; mas isso não he possivel, porque a maior parte dellas não se prestam a uma resenha, ou a simples indicações em phrases breves; e póde se mesmo dispensa-lo, visto que ja as mencionamos desenvolvidamente nas nossas anteriores cartas.

Todavia entendemos que era util organisar uma lista em que ellas fossem apresentadas todas de uma só vez, embora englobadas por classes. Demo-nos por oito dias ao trabalho arduo e fastidioso, de colleccioná-las e conseguimos felizmente compôr o quadro abaixo, de cujos grupos e algarismos correspondentes garantimos-te a exactidão, ao menos aproximada, e salvos sómente alguns pequenos erros de contagem e de classificação, a saber:

Parvoices e absurdos de primeira ordem	61
Idem de menor vulto	89
Horrores em materia de estylo inclusive o trecho dos «sete sóes e das sete luas»	123
Phrases insupportaveis sob diversos pontos de vista	357
Idem ininteligiveis ou quasi	78
Idem em que se quiz dizer cousa differente ou contraria	95
Repetições das mesmas palavras ou phrases sem necessidade	246
Idem das mesmas idéas por termos differentes	73
Misturas de materias de especie distincta em um mesmo periodo ou lição	110
Trechos tirados de Gaultier pelas mesmas palavras	125
Idem com pequenas e pessimas alterações	297
Erros ou inexactidões contidas nessas alterações e outros indicios de não ter sido comprehendido o abbade	367
Inversões de traz para diante ou de diante para traz feitas em trechos do referido abbade	105
Gentilezas das cinco especies acima feitas a outros autores, como Balbi, Humbald, etc.	297
Astros que de mais inventou, inclusive mais de 96 cometas de apparições prognosticaveis	121
Idem que eliminou dos catalogos astronomicos, inclusive 26 asteroides	36
Falsos testemunhos levantados aos referidos astros e as diversas especies de phenomenos celestes	239
Idem ao nosso planeta e aos phenomenos que especialmente lhe dizem respeito	112
Idem as diversas sciencias com que se joga na parte astronomica dos Elementos	80
Idem aos diversos autores que cita ou não, inclusive o — cosmetica — attribuido a Humboldt	67
Topicos em summa ou lugares da referida parte astronomica, onde se denuncia a supina ignorancia do autor dos Elementos	4311
Augmento de mais 1|3 de 3|4 (5) sobre o total para os erros possiveis do calculo	722

Parecer-te-hão talvez exagerados ou phantasticos os algarismos acima indicados; pois affiançamos-te novamente que são «favas contadas.» Se quizeres dar-te ao mesmo trabalho e pachorra que tivemos, potes verifica-los, procurando-os e notando-os em algum exemplar dos «Elementos,» si he que por ahi ainda algum resta escapo a soffreguidão dos compradores e das encommendas de todos os angulos do Imperio. Estimariamos até muito que o fez esses, porque então ficarias formando por ti mesmo um juizo exacto sobre essa «vasta illustração,» como a qual, não ha tres no Ceará, segundo a opinião de um dos nossos pais da patria, que assentou de fazer resoar ultimamente o recinto da representação nacional com os prodigios da sapiencia do nosso «Petrus incunctis (et nihil in omnibus.»)

Depois de termos mostrado tudo quanto o padre mestre accrescentou de sua cabal e divertida ignorancia ao que vio no compendio de Gautier, o em outros, assim como o que nelles alterou de uma maneira tão estulta e inepta; podiamos mostrar tudo quanto pela mesma forma e gosto illiminou inteiramente as paginas de seu immortal «padrão scientifico;» tal como a lição em que aquelle abbade trata da «precessão dos equinoxios,» phenomeno, alias, tão interessante e a que se liga a explicação de tantas e tão importantes theorias astronomicas; e igualmente a outra em que elle nos da' uma ideia, embora succinta, do kalendario, cousa tambem tão util de saber-se e de tanta applicação pratica nos mysteres communs da vida! O reverendo, sem que saibamos porque motivo, não julgou essas materias merecedoras de serem contempladas nos seus «Elementos;» não disse ahi palavra, quer a respeito de uma quer de outra. Triste he sem duvida o papel do copista ignorante; e consciente para commigo de sua incapacidade, exita e recua muitas vezes diante do receio de metter-se em certas «encamisadas;» depois de haver mostrado a sua inqualificavel ousadia em tudo o mais! Se não foi alguma consideração ou razão deste genero que obrigou o charlatão do Lyceu a proscrever de uma maneira tão imbecil, o assumpto daquellas duas lições de seu modelo, ignoramos completamente, o que o moveu a isso. Novo Procustus, ora elle mutila as pernas do paciente abbade, ora as distende a força, por meio de seu infernal apparelho, para accomoda-lo as conveniencias de seu bestunto!

Findaremos aqui o exame da parte astronomica dos «Elementos,» para começar-mos depois o da sua parte physica, e fa-lo-hemos com mais ou menos caximonia e brevidade, segundo o acolhimento mais ou menos lisongeiro que esta e as dez precedentes receberem do nosso «Matheus e Lansberg.»

(1) Por fallar em cometa, dir-te-hei, charo Z.... que acabo de ler aqui umas noticias dadas pelo nosso reverendo em seu «Cearense», sobre o que ha pouco contemplamos para o lado do poente. O que achamos alli de mais curioso foi a habilidade com que esse distincto Nostradamus mediu-lhe a cauda á braças.

Havia ser cousa interessante ve-lo á noite no seu quintal de braços abertos para a abobada celeste, em ares de quem resa estações! Se-lo-hia tanto, pelo menos, como ve-lo medir a quantidade de chuvo que ahi cahe todos os annos por meio de uma «dita de Flandres, provavelmente alguma que servio de guardar biscoitos. Foi este o pluviometro, como consta de sua estatistica de que elle servio-se para calcular essa quantidade de chuva em onças; he pena que o não fizesse em «ligres»!

(2) O padre mestre quiz dizer, sem duvida—«quasi perpendicular todo o anno» foi um pequeno trocadilho do costume.

(3) Se para provarmos sem replica que as producções do nosso reverendo em nada cedem quanto a' originalidade e gosto, as daquelle illustre parlamentar da Granja, ainda he necessaria mais alguma cousa além de tudo o que temos notado em seus impagaveis Elementos, la vai mais «uma daquellas que resumem centos»; he um adiantamento sobre a parte seguinte do seu «monumento de gloria»; attende: vê a' paginas 63 como se inscreve a sua lição 11ª:

«Da parte liquida do globo» e depois lê o que elle nos diz a pagina 59, que ainda se comprehende na mesma lição!!! Ja houve por ventura em todo o mundo um naturalista tão divertido como este, que incluisse «na parte liquida do globo ☞ as tres ruinas da natureza!!!..... ☜ Se, pois, os dous immortaes projectos de lei do illustre circular da Granja, a que se refere e que transcreve o redactor do «Cearense.» tiveram além delle mais algum collaborador, o que cremos piamente não podia ser outro senão este jocosissimo sabio que teve a habilidade de «converter em liquidos» os miseros «tres reinos da natureza», que nunca em sua vida pensaram em tão galante methamorphose!

(4) Estimaremos muito que estas nossas cartas ainda cheguem a tempo de aproveitar-lhe em alguma cousa para essa nova edicção de seu «monumento de gloria»!

(5) Esta regra de 1|3 de 3|4 he do proprio reverendo quando director da instrucção publica dessa provincia; pelo menos temos idéa de have-la lido em um dos seus relatorios applicado a' contagem dos meninos das escolas.

Srs. redactores.—Para aquelles que me conhecem de perto, me farão a justiça de acreditar que não sou author do communicado inserto no Jornal do Commercio, datado de hoje sob n. 263, que trata da promoção, e que para elle não concorri directa, ou indirectamente.

Quando eu me julgasse preterido não me involveria no manto do anonimo para patentear ao publico, a injustiça que se me houvesse feito, caber-me-hia, ou poderia ao governo a competente reparação, tanto mais quanto a questão de que se occupou o Sr. communicante versa sobre merecimento em concorrencia com outros.

Agradeço a esse senhor, quem quer que seja, o conceito favoravel em que me tem, a apreciação que faz dos meus serviços; mas não teve razão para apresentar o meu collega e camarada o Sr. capitão Domingos Ferreira Bastos, secretario do commando das armas da provincia da Bahia, com menos habilitações e serviços comparativamente a mim.

O Exm. Sr. ministro da guerra o que tem o direito de escolha e que em definitiva aquilata o merecimento dos propostos pela commissão, julgou acreditado preferir o Sr. capitão Bastos, cumprindo-lhe o posto de major no preenchimento da vaga por merecimento, sem devida pelos seus serviços, antegridade, e por comportamento.

He verdade que para mim tudo são difficuldades, ao passo que outros as não encontram nas suas pretenções.

Todo o homem de pundunor sente-se das injustiças que recebe, eu os tenho rentido, mas nunca procurei desabafar pela impensa; e se assim hei procedido, como agora na idade da reflexão irei em communicados censurar a S. Exc. o Sr. ministro da guerra por não ter promovido ao posto de major, e major por merecimento?!

Até hoje me tenho esforçado para comprir com os deveres do meu emprego, e estou nesta parte tranquillo com a minha consciencia, visto como muitos dos nobres generaes que commandaram as armas desta provincia tiveram a bondade de declarar em suas ordens do dia, que estavão satisfeitos com os meus serviços; e por que tenho a certeza de que os distintos generaes membros da commissão de proposta me classificaram, par duas vezes, no caso de ser promovido o major por merecimento.

Eu approveito a occasião para respeitosamente tributar a illustre commissão e ao Exm. Sr. tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito, os meus agradecimentos pelo interesse que tomaram em fazer valiosos os meus fracos serviços ante o governo, e conseguintemente no meu adiantamento; porem o que importam os meus serviços comparados com os de outros que tem sido promovidos por merecimento? Certamente que pouco avalião.

Não tenho pois de quem me queixar, queixo-me somente de minha má estrella.

Recife 21 de dezembro de 1858.

O capitão,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Srs. redactores.—O--compadre provinciano--do «Jornal do Commercio» diz em sua carta de 21 do corrente o seguinte:

«O subdelegado de N. S. do O' da comarca de Goianna, ha pouco, perpetrou ou autorisou um assassinato publico no preto Rufino, escravo de Miguel Joaquim Cesar, senhor do engenho Serigi: os réos desse horroso assassinato acham-se bem guardadinhos pelo tal subdelegado e passeiam impunes por aquella povoação. O Sr. chefe de policia sabe de tudo isto, e continua a considerar esse subdelegado como uma autoridade merecedora de sua confiança, quando não passa de um bota-fogo insolente e rancoroso, e hoje réo de morte!»

O facto de que falla o correspondente, está sujeito as investigações da policia; está principiado o processo pelo delegado do termo, e brevemente sera sabido o que se passou, quem foi o autor do delicto, e se por ventura o Sr. Coelho, digno subdelegado de N. S do O', concorreu para um facto criminoso, que elle se tem mostrado o mais interessado em punir.

O Sr Coelho he um homem de precedentes muito honrosos, e somente a leviandade de inimigos gratuitos poderia attribuir-lhe um crime contra a opinião de todos que o conhecem, e apreciam as nobres qualidades que tanto o conhecem e apreciam as nobres qualidades que tanto o distinguem. Nenhum motivo ha para se crer que o Sr Coelho mandasse assassinar um preto escravo; e nem se diga que foi por ser inimigo do Sr. Cezar, porque entre este senhor e o Sr. Coelho não ha inimizade capital; ja foram particulares amigos, e hoje se acham separados infelizmente, sem que se deixem de cumprimentar como homens civilisados.

O digno subdelegado de N S. do O', solicito em perseguir o crime, mandou fazer uma ronda na povoação para prender alguns criminosos, que alli appareciam alta noite. Infelizmente a patrulha encontrou o preto Rufino, e, não o conhecendo, quiz prende-lo; este resistio, e em consequencia da resistencia soffreu um tiro, do qual morreu.

He prudente esperar pelo resultado das indagações da policia, e nós esperamos que o --compadre provinciano-- não reproduzirá mais uma calumnia, que nenhuma aceitação merece.

O processo está muito adiantado, com muita brevidade os verdadeiros delinquentes soffrerão a pena, que merecem.

Recife 22 de dezembro de 1858.

Veritas.

Publicações a pedido.

Os abaixo assignados, estabelecidos com tabernas nos tres bairros do Recife, Santo Antonio e Boa-Vista tendo chamado a juizo conciliatorio o Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de vinte por cento sobre a aguardente de producção brasileira, afim de ficar inteirado de que elles cessam de commerciar nesse genero, a partir do primeiro de janeiro de 1859, e assim não contempla-los mais na respectiva collecta, succedeu que o dito arrematante comparecesse pessoalmente, e não se quizesse conciliar com os mesmos abaixo assignados. E como quér que prehenchido se acha o fim que tinham em vista os abaixo assignados de inteirar aquelle arrematante da sua resolução, e queiram elles dar disso a maior publicidade possivel para evitar todas e quaesquer duvidas, e pretextos futuros, a' que se queira soccorrer, vem de novo declarar-lhe e repetir-lhe pela imprensa, que desde o primeiro de janeiro do proximo anno de 1859 por diante, deixam de commerciar com aguardente de producção brasileira em seus estabelecimentos, devendo por conseguinte serem isentados da respectiva collecta.

Recife 22 de dezembro de 1858.
José Miguel dos Santos.
Manoel Fernandes da Costa.
Manoel Antonio da Cunha.
Francisco José da Silva Santos.
Clemente da Silva Lima.
José Antonio da C. Guimarães.
José Joaquim de Abreu Cardo Junior.
Manoel José da Silva.
Andre Barbosa Soares.
Lino José da Silva.
Duarte Antonio Serva.
Joaquim Soares da Rocha.
Antonio José Ferreira.
Joaquim de Paula Lopes.
Viuva Ferreira.
Bento Antonio Coutinho.
Marcolino Tolentino de Oliveira.
Manoel da Fonseca Cimbres.
José Pinto Ferreira.
João Francisco de Souza.
João Manoel Alves de Azevedo.
Joaquim Gonçalves Beltrão.
Luiz Ribeiro Trovão.
Manoel José de Oliveira & Irmão.
Oliveira & Azevedo.
Joaquim Antonio Selvenha.
Joaquim José da Silva Santos.
Manoel Coelho Pinheiro.
João José Soares Vivas.
Domingos da Rosa.
Luiz Freire de Andrade.
Herculano José Gomes.
Justino da Silva Boa-Vista.
Francisco José da Silva Moreira.
Thomé Alves de Carvalho.
Domingos Jose Affonso Alves.
José Joaquim Alves.
André Manoel d'Arruda.
Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia.
Antonio Eloy Rodrigues da Silva & C.
Manoel Moreira da Costa.
José Pedro Gojo de Miranda.
Domingos Vieira de Carvalho.
Antonio da Costa Almeida.
Antonio Joaquim da Costa e Silva.
Manoel Ferreira Fialho.
Bernardino José da Costa.
Miguel Gomes da Silva.
Manoel Joaquim Moreira.
Josepha Thereza & C.
Joaquim Marcolino da Silva.
Florencio Martins da Silva Borges.
Arrogo de Joaquim Machado da Silva: Domingos Ottero de Carvalho.
Jeronimo Francisco Ferreira.
Francisco José Fernandes Pires.
João Antonio Pires de Moura.
Miguel José da Costa.
José Francisco de Mattos.
João Antonio Carpinteiro da Silva.

REMOÇA'O.

Por decreto de 15 do corrente foi removido o juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa, da comarca de Aracaju' para a da capital de Santa Catharina. Não podemos deixar de dar os devidos louvores ao governo imperial por uma tão acertada escolha, visto ser o Sr. Dr. Rigueira Costa um magistrado notavel, quer pela sua intelligencia, quer por sua honradez, como he geralmente reconhecido. Parabens, pois, aos catharinenses.

ELEIÇAO'

Das pessoas eleitas que tem de festejar a Virgem da Conceição da capella da estrada de João de Barros, no anno de 1859.

Juiz por eleição.
O Exm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Celicina Augusta de Moura Rolim.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.
Rvm. José Antonio dos Santos Lessa.
Antonio Moreira de Mendonça.
Joaquim Jorge de Souza.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.
D. Olindina Candida da Fonseca Capibaribe.
Consorte do Sr. Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
D. Anna Paula de Mendonça.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.
Hippolyto Cassino de Albuquerque Maranhão.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.
Viscondeça de Goianna.
D. Olindina Perpetua da Silveira.
Consorte do Sr. Dr. Luiz Rodrigues Villares.
D. Maria Amelia de Mello Tavares.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Escrivãs por eleição.
A Exma. Sra consorte do Sr. Luiz Francisco de Paula Ramos.
Escrivãs por devoção.
A Exma. Sra. consorte do Sr. Manoel Joaquim Soares.
Protectores.
Os Illms. Srs.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Rufino Gomes da Fonseca.
José Joaquim Jorge.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Manoel Martins Fiuza.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Francisco José de Campos.
José Pinto de Magalhães.
Manoel Joaquim Soares.
Luiz de Azevedo Souza
Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida.
Luiz Francisco de Mello Tavares.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Sebastião José Gomes Pena.
Francisco Joaquim de Mello Tavares.
Protectoras.
As Exmas. Sras.
D. Anna Elisa Vasconcellos Albuquerque Maranhão
D. Francisca Maria da Conceição e Silva.
D. Genoveva Victorina Fiuza de Almeida.
D. Julia Candida de Souza Martins.
D. Jeronima Simico de Lyra e Mello
D. Maria Francisca da Cunha Saldanha.
D. Francisca de Azevedo Coutinho.
D. Leocadia Maria de Mendonça.
D. Alexandrina Teixeira Cavalcanti.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Justiniano Antonio Alves Soares.
Procuradores.
Os Illms. Srs.
Athalyba Cesar do Espirito Santo.
Antonio da Silva Rego.
Assignado.—O padre Manoel Cyrillo de Oliveira, coadjutor por parocho.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE DEZEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 15 d|v 1 0|0 de rebate.
Desconto de letras—8 0|0 ao anno.
Assucar mascavado do Canal—2$200 por arroba.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	288:580$815
Idem do dia 22	28:942$731
	317:523$546

Descarregam hoje 23 de dezembro.
Patacho americano—Rossmond—milho e bolachinhas.
Barca americana—Reinder—farinha e bolachinha.
Brigue inglez—Britens—o resto.
Brigue inglez—Abana—fazendas.
Barca franceza—Carmer—idem.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	257
» » com generos	358
Total	615
Volumes sahidos com fazendas	69
» » com generos	285
Total	354

IMPORTAÇAO.
Hiate nacional «Novo Angelica», vindo do Aracaty, Macáo e Assú, consignado a Parente Vianna & Companhia, manifestou o seguinte:
73 couros de cabra curtidos, 1 caixão velas de carnauba, 11 saccos cera de dita; a Manoel Florencio Alves de Moraes.
123 molhos de couros de cabra curtidos, 3 couros seccos; a Tasso & Irmãos.
1 cavallo, 1 barrica carne, 11 saccos cera de carnauba, 2 ditos pontas de boi, 1 caixão velas, 1 dito sapatos, 21 couros salgados, 43 molhos esteiras, 132 ditos de palha de carnauba; a José Dias Soares.
48 alqueires de sal. 44 saccos cera de carnauba, 128 molhos palha de dita, 20 ditos couros curtidos, 1 pasole penuss; a' ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	70:827$400
Idem do dia 22	6:298$419
	77:125$819

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	4:183$399
Idem do dia 22	97$438
	4:280$837

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1858.
Canal — Brigue dinamarquez «Absalon», Paton Nash & C., 640 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 31 saccas algodão, 6 barricas e 233 saccos assucar.
Havre—Brigue francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 2,000 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Havre», Lasserre & Tisset-frers, 2,000 couros salgados.
Canal—Brigue inglez «Othello», Johnston Pater & C., 300 saccos assucar.
Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Courier», Amorim Irmãos, 250 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez «Fasto», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Bellen», diversos carregadores, 800 saccos assucar, 5 ditos carrapato em semente, e 260 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.
Valparaizo, barca ingleza «Imogene», de 541 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 saccos assucar.
Parahiba, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 83 volumes generos estrangeiros, 21 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	22:019$598
Idem do dia 22	2:438$515
	24:458$113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	59:007$296
Idem do dia 22	4:938$994
	63:946$290

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.
Rio de Janeiro—19 dias, patacho brasileiro «Beberibe,» de 297 toneladas, capitão Joaquim José dos Reis, equipagem 12, carga farinha de mandioca e farellos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro.
Baltimore—45 dias, palhabote americano «Rosamond,» de 130 toneladas, capitão F. B. Oivens, equipagens 7, carga 400 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Foster & C. Pertence a Baltimore.
Terra Nova—34 dias, escune ingleza «Ida,» de 125 toneladas, capitão I. Mongforol, equipagem 8, carga 1,900 barricas 44 caixas com bacalhão; a James Cabtree & C. Pertence a Terra Nova segue para a Bahia.
Barbados—24 dias, vapor de gurra americano «Southen Star,» commandante Alexandre M. Pennocks.
Navios sahidos no mesmo dia.
Aracaty—Hiate brasileiro «Correio do Norte,» capitão Francisco Felix Nogueira, carga varios generos.
Rio de Janeiro—Barca brasileira «Cecilia,» capitão A. B. de Moraes Cabral, carga assucar, aguardente e mais generos.
Cabo Verde—Brigue hespanhol «Amable Tereza,» capitão Jeronymo Martins, em lastro. Suspenceu do lamarão.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 21 de dezembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	77	mm. 756
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	78	756 5
12 dia	Nimbus	E	Bon.	29.4	23.5	85	»	756.8
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	Cumulus	NE	Reg.	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve nublada, a principio tornou-se clara, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 22 de dezembro de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessoa do R. Gama	18$060
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$200
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José de Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E.	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Dias Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista.	28$800
64	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Thremoteo Pinto Leal e Firmino José Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz.	52$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 A.	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Brandão Costa Junior.	36$000
86	Joanna Militana.	36$000
88	Joanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	69$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A,	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B,	Filhos de Manoel João de Bastos e Mello	51$000
3 C,	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D,	Thereza dos Santos	36$000
3 E,	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F,	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
2	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	idem	64$800
9 B,	idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José de Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$ 00
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras.	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$000
27	Umbelino Leal Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Cunha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000
47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Reis	7$200
61	Idem	7$200
61 A,	orphão João Rodrigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Aannunciação.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o art. 9 do regulamento de 21 de maio de 1851, tem de se proceder no dia 31 do corrente mez, o consumo das cartas em ser do anno financeiro de 1857 a 1858, cujas listas desde ja se acham patentes para quem interessar. Correio de Pernambuco 21 de dezembro de 1858.--O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital a carga do 10.· batalhão de infantaria.

Borrachinhas para serigatorio 20; borrachas para clystel 10; cantharidas novas, libras 8; cera amarella boa, arroba 1; encerado francez, varas 20; emplastro de visgo, libras 4; linhaça, arrobas 2; madapolão, peças 10; oleo de oliveira, arroba 1; pharmacopea geral 1; resina de pinho, libras 10; senne, arrobas 2; succo de groselhes, garrafas 20; thesoura grande para cortar papel 1; thesoura pequena 1; fios para bocca de garrafa, rolo 1; papel de feltro, resma 1; papel pardo para embrulho, resma 1; extracto de belladona, libra 1; resina de copahiba, libras 2; sal inglez, arrobas 4; rolhas boas 400; hypsphosphito de cal, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro.

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhao, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer o dito fornecimento a presente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858 ---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

Grande baile masqué.

Sexta-feira 24 do corrente, vespora de festa, haverá um grande baile extraordinario, ultimo deste anno, no grande salão do caes de Apollo.

O salão estará convenientemente ornado, e a musica tocará variadissimas peças todas novas. O baile principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes para senhora gratis e para homem 2$.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia,

o veleiro patacho nacional Amazonas, pretende seguir até o dia 24; para pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, de que he capitão José Januario da Costa; quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Maranhão e Parà.

O patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue sem demora por lhe faltar apenas um terço da carga para fechar; as pessoas que quizerem carregar dirijam-se aos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Para a Parabiba a barcassa S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, sabe no dia 23, a tratar na rua da Senzalla Nova n. 30.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta, para o resto da carga trata-se com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguira para os portos do sul no dia 25 as 6 horas da manhãa.

— Para a Parahiba a barcaça S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, sahe no dia 23; a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado e forrado de cobre, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de José Carreiro da Silva, venderá em leilão publico no seu armazem pelas 11 horas da manhãa do referido dia

As dividas activas pertencentes á dita massa no valor de 11:366$838, cuja relação desde ja se acha patente ao exame dos pretendentes em mão do mencionado agente.

TRANSFERENCIA DE LEILAÕ PARA

Sexta-feira 24 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

O capitão Thomaz Williams por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega fará leilão por intervenção do referido agente, em presença dos agentes de Lloydo, do casco, mastros, correntes e ferros da galera ingleza Carib, tal qual se acha fundeada neste porto; sexta-feira 24 do corrente ao meio dia na porta da sala da associação commercial na praça do Corpo Santo.

Leilão

O capitão Thomaz Williams, fará leilão por intermedio do agente Pestana, em presença dos agentes do Lloydo, do casco, mastros, correntes e ferros da barca ingleza Carib, tal qual se acha fundeada neste porto: quinta-feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa na porta da sala commercial na praça do Corpo Santo.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem do um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faço publico que as pessoas que se apresentarem no estabelecimento como visitantes, devem cumprir com o que prescreve o §7.· art. 12 dos estatutos. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 20 de dezembro de 1858 -- O 1· secretario, João Quirino de Aguilar.

— Da-se 1:400$ a juros por tempo que se convencionar, sob hypotheca em bens de raiz nesta cidade: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Precisa-se de um forneiro bom para uma padaria distante da cidade uma legoa: a quem convier, appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina.

AVISO.

Acha-se aberta uma assignatura para um periodico intitulado —O Recreio— que principiará a sahir do primeiro domingo de janeiro proximo, continuando a sahir em todos os domingos. Assigna-se a 500 rs por mez, e são pagos dous mezes adiantados ao receber o primeiro numero: quem quizer assignar, dirija-se a livraria do pateo do Collegio n. 6.

— Precisa-se de uma ama sadia para um homem solteiro, que se encarregue de todo o serviço da casa: nos Afogados n. 15

— Antonio crioulo, padeiro, com grandes calos em os nós dos dedos de ambas as mãos do serviço de amassar pão, tem uma grande corôa de carregar na cabeça, uma empinge em cima do nariz, distentado na frente, aleijado de um joelho, altura regular, 35 a 40 annos de idade, e fugio no dia 18 de outubro: quem delle souber e o levar á padaria da rua das Larangeiras será bem recompensado.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega.

55—ATERRO DA BOAVISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a esquipar, e esta bastante gordo: na cocheira do Ribeiro, no porto do capim.

-- Vende-se uma mulata optima cozinheira: na rua Direita, sobrado de um andar defronte da torre da igreja de N. S. do Terço

-- Vende-se um bonito cabriolet de concha e quasi novo, com arreios, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 8.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

-- J. V. Bellem vai para Europa.

-- Se nesta cidade existir a Sra. D. Christina Maria do Espirito Santo, annuncie sua morada para se lhe entregar uma carta que do Ceará lhe remetteu um filho.

-- José Joaquim Fonçalves da Silva avisa a todos os seus devedores, que ainda não acabaram de saldar seus debitos, que não o fazendo até o ultimo deste corrente mez, no aterro da Boa-Vista n. 14, loja de sapatos, que terão de pagar a um procurador, por ter de fazer uma viagem.

-- Tem de seguir para o presidio de Fernando, no dia 27 do corrente, o palhabote Sergipano: quem nelle tiver de seguir para o mesmo presidio, tendo a portaria de S. Exc., pode-se entender com Querino Joaquim Madeira.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria do Forte do Mattos.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, que he dono de um sitio, ou parte delle, no Salgadinho, e como se ignore a sua morada, pede-se ao mesmo senhor queira declarar pelo Diario o lugar aonde deve ser procurado.

-- Francisco Gomes de Oliveira tem comprado de sociedade com o Sr. J. T. S. Barbosa os dous bilhetes ns 667 e 2975 da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, concedida pela lei provincial n. 402 de 6 de abril de 1857.

-- Da-se 300$000 a juros de dous por cento ao mez sobre penhores: na rua do Aragão n. 17, esquina do becco de João Fernandes.

-- Aluga-se uma morada de casa para passar a festa, em Sant'Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, com banho perto de casa, e o lugar he o mais saudavel: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

Attenção.

O abaixo assignado declara, que do 1· de janeiro proximo vindouro em diante, deixa de vender em sua taberna n. 1, sita no pateo do Carmo, aguardente de producção brasileira, para o que ja fez scientificar ao arrematante do imposto Luiz José Marques, por uma notificação perante o Sr. juiz de paz do 2.· districto de Santo Antonio e tambem para receber o semestre que se ha de vencer a 31 de dezembro corrente (compareceu a audiencia o mesmo Marques) e não se quiz conciliar com o abaixo assignado allegando pretexto futeis, apezar de já ter em caso identico, se conciliado, e dado por entendido como consta no mesmo juizo. Para evitar duvidas de futuro, faz-se o presente, afim de que o dito senhor não se possa dizer ignorante do expendido em tempo algum. Recife 20 de dezembro de 1858.—Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

--- Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão; paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

--- Quem perdeu 10$, que foram achados na loja de Jatagy & C., na rua Nova n. 7, dirija-se a mesma loja para os receber.

ILEGÍVEL

-- O abaixo assignado declara ao publico que Manoel José da Silva Medeiros deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.
Antonio José da Silva Guimarães.

-- Aluga-se uma ou duas pretas escravas para o serviço interno e externo de uma casa de familia : quem as tiver annuncie por este Diario ; paga-se bem.

-- Na loja de Guilherme da Silva Guimarães se dirá quem toma uma criada grave, que seja estrangeira, que saiba cortar roupa de senhora e meninas : na rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico, que voluntariamente deixou de ser caixeiro do Sr. Mesquita Junior. Recife 22 de dezembro de 1858
José Guedes de Albuquerque.

--- O abaixo assignado, comprou ao Sr. Manoel Francisco de Arruda a taberna n. 2 da rua da Cacimba, de que era administrador seu genro o Sr. Jacintho do Rego Meirelles, e roga a todos os credores da mesma queiram entregar as suas contas ao annunciante ate o dia 28 do corrente ; advertindo, que findo este prazo não se responsabilisa por debito algum dentente ao dito estabelecimento. Recife 21 de dezembro de 1858.—Jordão José de Oliveira.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de moço solteiro : no aterro da Boa-Vista, loja n. 82.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com bastante commodo para grande familia : a tratar na rua Direita n. 3,

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha ; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se um carro para trabalhar na rua com um boi, por alguns tempos : quem precisar dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 94, padaria.

20$000 rs. mensaes.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, pagando-se 20$000 mensaes : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

Attenção.

No dia 16 deste mez desappareceu do pateo da Sé de Olinda, um cavallo castanho de bom tamanho, estando um tanto carnudo, estava peado das mãos com um pedaço de corda, cujos signaes são os seguintes : um pé e uma mão calçados, estrella na testa e béta entre a venta, estava viajado ; consta que o dito cavallo fora visto nos Arrombados ou Salgadinho : quem o pegar dirija-se a uma casa atraz da Sé, que sera recompensado.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa em Jaboatão, construida ha pouco, para passar a festa, a tratar na mesma povoação com Felix Cantalicio de Barros, ao pé da dita casa.

-- Na rua do Queimado n. 8, deseja-se fallar ao Sr. João Pires Ferreira, a negocio de seu particular interesse.

— Fazem-se franjas lisas de todas as cores e tambem pintada, e vende-se por commodo preço : na Ponte Velha, casa terrea junto a serraria do Sr. Castro.

— Se o Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque tem em seu poder, como se diz as letras estraviadas a Maria Francisca dos Anjos Bastos, se as comprou de boa fé, se foi illudido por alguem neste negocio, o que he que lhe peza fazer uma declaração ! Um semelhante segredo não convém, e nem he licito a ninguem guardar, sob pena de nenhuma reputação, de nenhum criterio. S. S. sabe que tanto por nosso interesse particular como publico, corre-nos a obrigação de exmerilhar esta tranquibernia.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa : quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5 ; paga-se bem.

-- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro : vendem-se na rua da Cruz n. 22

— Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, havendo prestado juramento e aceitado a testamentaria de seu finado pai João Carlos da Silva Guimarães, como terceiro testamenteiro nomeado em testamento, visto ter fallecido o segundo, o coronel João M. de Barros Wanderley, que aceitou a mesma testamentaria que foi renunciada pelo primeiro, sem prestar contas, apezar de terem decorrido longos annos, faz publico que passa a dar cumprimento ás mesmas disposições testamentarias, pelo que aquelles legatarios que não houverem recebido seus legados, poder-so-hão dirigir ao aunanciante, no engenho Mauricéa, freguezia de Una.

-- Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Vigario n. 33.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

--- O Sr. José Guedes de Albuquerque, deixou de ser caixeiro do armazem de Mesquita Junior, desde o dia 14 de dezembro de 1858.

— Na rua Velha n. 34 da-se dinheiro a premio com hypotheca em predios nesta praça, segundo andar ; assim como precisa-se comprar uma casa terrea ou sobradinho de um andar. quem tiver annuncie.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no logar dos Remedios, quasi defronte da igreja ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

--- Uma pequena familia, morando em uma boa casa terrea no centro da cidade, do lado da sombra, tendo dita casa 2 boas salas, 3 grandes quartos, cozinha fóra, grande quintal com portão, deseja trocar esta morada por um sobradinho pequeno de um andar ou um primeiro andar, porém sendo nas ruas seguintes : Direita, Livramento, Queimado, Rosario, Nova, Collegio e Rangel : quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 14

-- Precisa-se alugar um preto possante para o serviço ordinario de padaria ; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

--- Aluga-se a sala da frente de um sobrado da rua de Apollo, muito propria para um escriptorio ; quem a pretender dirija-se a mesma rua, a taberna n. 19.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar bem de varrela e tambem engommar e que sirva para outros serviços de casa : para tratar no Recife, rua da Cruz n. 42, das 11 horas da manhãa as 4 da tarde, ou na Magdalena sitio da senhora viuva Affonso Moreira, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 4 da tarde.

— Precisa-se de um bom feitor para tratar de um sitio no aterro do Giquiá : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua Direita dos Afogados, padaria n. 64, para tratar.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço
Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.
P. J. Layme

FESTA

Presuntos para fiambre : no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

CURA PROMPTA E RADICAL, DOS CALOS, JOANETES, OLHOS DE PERDIZ, e mais enfermidades dos pés, por um systema novo e particular, sem cortar nem causar a mais leve dôr :

Mr. Levi de Paris.—50 bis, rua do Rivoli ; e em Londres, Conduit Street Regent-Sfreet : pedicuro de S. M. o Imperador dos francezes, da familia real e nobreza de Inglaterra e de Hespanha, accedendo ao convite feito por varias pessoas das primeiras familias distinctas do Brasil, para que ivesse a esta capital, tenciona demorar-se aqui algum tempo, aonde dá consultas todos os dias desde as dez horas da manhãa até as quatro da tarde, excepto aos domingos.

Rua do Trapiche hotel Francisco n. 7.

COPIA DOS CERTIFICADOS.

— (De S. M. o Imperador Napoleon III, imperador de França). —Je certifie que M. Levi enleve les cors avec une extême habilité.—Luiz Napoleon Bonaparte.

— (Del Exm. Sr. duque de Berwick y Alba.) —Certifico que Mr. Levi me ha extrahido varios callos sin dolor ninguno. —Madrid 28 de abril de 1857.—El duque de Berwick y Alba.

— (Del muy noble marqués de Miraflores.)— « El senor Levi me ha extrahido un callo que me mortificaba mucho, con summa habilidad y destreza.—Madrid 30 de marzo de 1857.»
Carrera de San Geronimo, n. 35.—El marqués de Miraflores.

— (From his Grace the Duke of Leeds.)— I consider that Mr. Levi is a very clever operator for corns, as he has extracted several very painful for me this moning, without the smallest pain.
Leeds.

— From the Most Rev. his Grace the Lord Archishoop of Armagh.) I certifyt that Mr. Levi extracted the corns which were in my feet without giving me any pain.
John G. Armagh.
30, Gharles Street, St James's-quere, August 8, 1813.

— (From the Most Noble the Marquis of Lansdowne.)Mr. N. Levi extrated a corn from me with perfect facility and success.
Lansdowne.

— From Robert Fergson, Esq. M. D. Physician, in Ordinary to Her Majesty of Great Brittain.—Mr. Levi has most skifully extratede two corns from my feet, without giving me the slightest pain.
Robt, Ferguson M. D.
9, Queen st., May Fair, London, March 8, 1838.

Alem dos testemunhos authenticos que ahi ficam, tem o Sr. Levit em seu poder outros muitos (entre elles alguns de senhora da mais alta sociedade), que poderá mostrar as pessoas que precisarem dos seus serviços, em sua casa, rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.—Pernambuco.

Aos gastronomos.

Na rua do Trapiche n. 14, estabelecimento do café dos alliados, encontra-se tudo quanto os gastronomos podem desejar, como os melhores queijos inglezes, presuntos ditos, linguas e cavallas americanas, barenques, farinha de milho para papas, ervilhas para sopa, a melhor manteiga ingleza que tem vindo a esta praça, conservas, fructas docos, e tudo quanto ha de mais apetitoso para os sobreditos gastronomos

— Aluga-se um primeiro andar nas seguintes ruas : Cruzes, Crespo, Collegio, Queimado, e rua Nova ; não se olhando o preço : quem o tiver para alugar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado de um andar n. 10, das seis as oito horas da manhãa, e das tres as cinco horas da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio grande com boa casa, da Soledade até Santo Amaro das Salinas, para um estrangeiro : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, que saiba engommar bem, para serviços domesticos ; só se tratará com pessoa que possa dar boas testemunhas de sua boa conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se á rua do Crespo n. 2.

-- Precisa-se arrendar um sitio perto da cidade, que tenha os seguintes commodos : 2 salas, 3 quartos com sobrado ou assobradado ; a quem convier, dirija-se ao escriptorio da companhia da estrada de ferro, na rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis

— Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem precisa de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de loja.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar ; no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna da quina do becco do Ferreiro.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho ; na praça da Independencia n. 38

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dé fiador a sua conducta : defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Tendo deixado de aceitar dous senhores mordomos eleitos em 5 do corrente, por ordem do Illm. Sr. provedor, convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para quinta-feira, 23 do corrente, as 5 horas da tarde, proceder a eleição para preenchimento daquellas vagas.- O secretario,
M. F. de Souza Barbosa.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honre-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Escuna Eduwiges.

Os senhores que tiverem contas com este navio, queiram apresenta-las nestes 3 dias, no escriptorio da rua da Cruz n. 27.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no armazem da mesma.

-- Na rua do Crespo n. 9 deseja-se fallar ao Sr. Ignacio de Souza Leão morador nos Remedios, ficando sem effeito o annuncio, que, por engano, se fez a Luiz de Souza Leão.

-- Os Srs. Antonio da Silva Accioly e Manoel de Barros Accioly queiram mandar receber duas cartas na rua Nova n. 28.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo' Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa ; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades : resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua ; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o mão resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza ; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular : os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações : e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação ; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operacões serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova : ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA
E
CALCADO FRANCEZ
S
Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1° de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber :

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo e volta em 24 horas, á	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400	Ilha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,600	1,600	500	Pontezinha.	1,500	1,200	600
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500	Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Ilha.	4,000	3,200	1,700	Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100	Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300	Ilha.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600	Pontezinha.	1,000	800	400
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000	Prazeres.	2,000	1,600	900
Ilha.	2,700	2,200	1,160	Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400	Cinco Pontas.	3,500	2,700	1,400

GRANDE PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

NA LOJA DO PREGUIÇA NA RUA DO QUEIMADO N. 2, ESQUINA DO BECCO DO PEIXE FRITO.

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400, fazenda fina ; dito muito largo fino a 3,800 ; musselina de côres com pequeno toque de avaria a 240 reis o covado

Compras

--- Compra-se um pardo escravo de 18 a 20 annos, que seja robusto e bonita figura, para serviço de boleeiro ; no escriptorio da rua da Cruz n. 27

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas

VENDE-SE

uma casa terrea sita na Capunga de pedra e cal, com 15 palmos de frente e 64 de fundo com quintal e cacimba, e chão proprio ; a tratar na mesma Capunga na taberna ao pé do deposito que vira para o porto da Jacubina.

-- Vende-se leite puro de vacca : na rua do Destino, no portão de ferro, as 6 horas da manhãa.

Aos Srs. mestres
DE MUSICA, OU CONFRARIAS RELIGIOSAS

Tito Pagani, escripturado na companhia italiana, faz sciente que tem para vender uma missa no gosto da Italia, musica de sua composição, e instrumentada para piano : os pretendentes podem dirigir-se á rua de Santa Isabel n. 9 até o dia 28 do corrente.

— Vendem-se 50 saccos com farinha de boa qualidade : no armazem de José Nunes de Paula : na rua do Amorim numero 48.

Na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

vendem-se as seguintes fazendas escolhidas em Paris, de proposito, para na presente estação servirem as senhoras de bom gosto :

Cortes de cambraia branca bordada de variado e riquissimos gostos a 20, 25, 30 e 40$000 cada um.

Cortes de tarlatana bordada, fazenda de muito gosto a 35$.

Cortes de gaze e barege de seda de duas saias, com barra de velludo e de seda a 30, 35 e 40$ cada côrte.

Cambraias organdis de padrões inteiramente novos de 1$ a 1$300 a vara.

Fustões de salpicos e de ramagens de cores de 1$ a 1$300 o covado, fazenda inteiramente nova no mercado.

NOVA LOJA DE MIUDEZAS.
Rua do Queimado n. 33 A
DE GUIMARAES & ROCHA.

Avisa-se ao respeitavel publico que ha chegado a esta loja enfeites para cabeça, de fitas de velludo, e de flores só, que se vende pelo baratissimo preço de 7 e 8$, adorno proprio para o dia de Natal e mais dias de festas, e passeios no campo.

Musselina de cores de 600 a 800 rs. o covado, basquinas, casaveques e talmas de velludo, seda, cambraia e fustão, o sortimento mais completo que he possivel.

Gollas, manguitos, singelos, e juntos de uma immensidade de gosto, e preço muito commodo.

-- Vende-se um cavallo ruço com todos os andares, proprio para a festa : quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 10.

Calçado

para homens : em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

--- Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de 2 1/2 alqueires, do Rio, saccos com feijão mulatinho, gomma do Aracaty, saccos com milho, ditos com farelo de Lisboa, saccos com farinha de trigo propria para animaes, por preço muito commodo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, e queijos de qualha, tudo por preço muito commodo : no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

NAO' SE ESPANTEM.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle !!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

Rua nova, casa de 4 portas n. 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 960 e 800 rs a libra, chá fino muito superior a 2$560 e 2$240, chocolate francez a 1$280 a libra, queijos muito novos a 2$600, dito de prato a 720 a libra, dito de qualha a 500 rs. a libra, presuntos para fiambre a 720 a libra, dito a 600 rs, vinho de Lisboa a 480 a garrafa, Figueira a 560, Porto a 640, ditos engarrafados de todas as qualidades, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade e preço muito em conta.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso, constando de 14 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa redonda com pedra, 1 sofá, 1 tremó com espelho, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas com braços, 1 cama franceza, 1 toilete, 1 candelabro : no pateo do Carmo, sobrado da esquina do becco da Bomba.

Attenção.

Vendem-se dous bois bons de carro ou carroça, por estarem afeito ao mesmo serviço, e serem bem conhecidos na escadinha por já terem trabalhado ; juntamente dous optimos carros, notando-se que tudo se vende a vontade do comprador : a tratar na rua Direita n. 2, loja.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas. brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$ 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Vinho

Está-se acabando a pechincha do bom e barato vinho de 360 a garrafa e 2,560 a canada, dinheiro miudo para fechar coutas do fim do anno : no pateo da ribeira deposito n. 15

ESCRAVO.

Ha para vender um moleque pedreiro e que sabe pintar : na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Para acabar.

Toalhas de labyrintho de panno de linho liso a 4$500, he grande pechincha ; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Aos logistas.

Bonecas de chorar muito bem feitas e acondicionadas, de 2 até 8$ a duzia, são grandes e pequenas : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Presepe.

Uma grande quantidade de brinquedos e calungas, proprios para presepe : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

Seda para bordar.

Ainda existe grande porção de seda para bordar, de finissimas cores, e qualidade ; para acabar, vende se a 100 rs. a pecinha : no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

-- Vende-se uma negra moça, de boa figura e muito fiel, cozinha e sabe engommar com muita perfeição : a tratar na rua Velha n. 55.

-- Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio. muito sadio : a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha á saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra ; nova e boa : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea com bom quintal e cacimba ; quem pretender dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se na olaria a margem do rio na villa da Escada, a maior quantidade possivel de tijolos e telhas : assim como faz-se casas na conformidade da planta que der : quem estiver nas circumstancias de as mandar fazer : trata-se aqui no Recife com Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

6,500 rs.

Vende-se superior azeite doce de Lisboa, em latas com 12 garrafas : no pateo da matriz de Santo Antonio, loja junto do becco tapado.

Velas stearinas.

Vendem-se em caixas de 21 libras, os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H Wiatt.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Venda-se um burro de bom tamanho e em bom estado de trabalho, muito manso de sella e de carro : na cocheira de José Hygino de Mirando.

-- Bolachinhas doces e agoadas de superior qualidade, em latas grandes e pequenas, por preço commodo ; em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall. Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no armazem de Henry Forster & C., um sortimento de balaios, tinas e baldes, chegados ultimamente da America, tudo proprio para se fazer compras ; assim como, barrilinhos vasios para conduzir bebidas para fóra da cidade.

--- Vende-se uma venda em San Lourenço, com bastantes fundos, a dinheiro a vista, adverte-se que só se vende a quem comprar tambem a casa a qual he de taipa : quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 19.

PECHINCHA
Nunca vista.

Borzeguins com borracha para homem a 6$, sapatos de lustre com salto para senhora a 2$, sem salto a 1$280, de menina a 1$, sapatões de bataria a 4$, sapatos de trança de tapete e marroquim, tudo por preços muito baratos : no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna, defronte da casa queimada.

GRANDE PECHINCHA.
A 10$, 12$ e 15$000 o corte.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de vestidos de seda de cores com pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 10$, 12$ e 15$ cada um.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada.

Vendem-se gollinhas bordadas francezas a 800, 1$ e 1$200, ditas irlandezas a 2, 4, 5 e 6$400 cada uma, manguitos francezes bordados a 2$200, ditos irlandezes a 1$800 e 2$200 o par, manguitos e gollinhas bordadas irlandezas a 4, 5 e 6$ rs., ditas muito superiores a 8, 10 e 12$ rs., manguitos com gollinhas dos gostos mais modernos que tem vindo ao mercado, ricos chapeos para senhora, a trovador, e um rico sortimento de enfeites para diversos preços, chapelinhas para senhora a 1$200 cada um.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Bruun & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :
Chat Lafesse.
Chat Lewelle.
Chat Larose
Idem Margauz.
L. Julien.
L. Julien cabarrus.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas : vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Bruun & C.

-- Vende-se na rua de Santa Rita, sobrado n. 85, uma negra com uma filha de 11 annos, e dous moleques de 11 a 12 annos.

-- Vende-se uma negra muito boa e muito fiel, cozinha, lava e engomma com muita perfeição, e afiança-se a conducta : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1

Piano e relogio mecanico.

Vende-se um piano de invenção moderna, muito bem feito de madeira jacarandá, que tanto serve para as pessoas entendidas em musica, como pode ser facil e agradavelmente tocado por pessoa não entendida, por causa do seu mecanismo ; e um relogio para cima de mesa, com musica e passaros que se movem e cantam por meio de machinismo, de um trabalho delicado e elegante : no armazem n. 27 da rua da Cruz

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo : na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

As curcuranas

Optimas melancias para presentes ; vendem-se no deposito em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

-- Vende-se uma escrava com tres crias : na rua da Cruz n. 60.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma ; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidads, e preços ; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Attenção.

Rua Larga do Rosario n. 55

Vendem-se gravatas de seda de cores a 1$, 1$200, e 1$500 cada uma, ditas pretas muito finas a 1$800, 2$ e 2$400 cada uma, passadores para casaca a 640 e 800 reis o par, botões de ultimo gosto para paletot a 1$, e 1$200 a duzia, ditos muito lindos para collête e casaveque a 400, 500, e 640 reis a abotuadura de seis botões, ditos para punhos a 400, 600 e 800 reis o par, tinteiros de vidros a 400 reis cada um, ditos finos com bomba a 2$ e 2$500 cada um, fitas brancas e de cores com colxetes a 400 e 500 reis a vara, colheres grandes de metal do principe proprias para tirar soupa a 3$ cada uma, canevetes de punhal a 800 e 900 reis, ditos com molla a 1$ e 1$200 cada um, fita preta muito fina para debrum de paletot a 2$ a peça com 10 varas, pentes de volla para meninas e senhoros a 800 e 900 reis cada um.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

PALETOTS MODERNOS.

Ha na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira, o mais completo sortimento de paletots, que ha agora no mercado, e que se vendem por preços muitos rasoaveis por terem sido recebidos em direitura de Paris.

Presuntos de fiambre.

No café dos Alliados, proprio para dias santos de festa, e verdadeiro Pale Brandi, vinho do Porto, Shirry, Madeira, rum da Jamaica e Kentucky Whiskey, salmão em latas, e apromptase qualquer jantar para fóra, tudo com actividade e limpeza e por preços razoaveis.

MUTILADO

FAB.ª de FELTROS da rua da FLORENTINA

14. Esp.de de CHAPEOS de tod.s as q.de 14.

TINTURARIA Machinas de COZER garantidas, CONCERTOS

PARA

Chapeleiro, selleiro, costureira, sapateiro, alfaiate, etc.

A nova loja de

calçado francez da rua do Cabugá n. 16 de Burle Junior & Martins, receberam pelos ultimos navios chegados, um completo sortimento das melhores fabricas de Paris, botinas para homem do bem conhecido fabricante Mills, e outros muitos calçados tanto para homem como para senhora e menino; continuam a vender sempre por preços mui razoaveis.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, ha dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se os elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem ricas capellas de frocos, fitas e flores, a Constantina, uma das melhores floristas de Paris, ricos chapéos de palha escura e sinzenta, enfeitados, para senhora, chapelinas de seda as mais modernas para senhora, basquinas de fustão para meninas e senhoras, ricas sahidas de baile de casemira para senhora, chapeos de palha enfeitados para senhora, ditos para meninas, ditos de seda para meninos e meninas, etc, tudo por preço commodo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vinda da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba: no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente: na rua do Pilar n. 111 a 6 0|0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade, novo, leve e moderno: na rua Nova n. 61.

Cartasfinas

A 400 rs.

Cartas muito finas para voltarete e lasquinet a 400 rs., e em porção se faz abate: no aterro da Boa-Vista n. 46, loja de sapatos do Vianna, defronte da casa queimada.

-- Vendem se ricos espelhos grandes com molduras douradas, proprios para sala: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

-- Vende-se uma canoa aberta em estado de nova, de carga de mil tijolos de alvenaria grossa; no becco das Barreiras n. 8, se dirá quem vende.

Calçado francez

Chegou de novo um excellente sortimento de calçado francez, tanto para senhoras como para homens, meninas e meninos etc.; na loja de Jataby & C, rua Nova n. 7

PARA VIAGEM.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2 saccos de tapete proprios para viagem, e bonets de marroquim para homem, tudo por preço commodo.

Mobilia de jacanda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem; tambem se troca um oratorio com quatro imagens: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

A 6$000 rs-

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 61, com Innocencio da Cunha Goianna.

Ao bom barateiro

He novamente apparecido o bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35.

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio da Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para peças e varas, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800. 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios, aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, alfinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e rozetas a 1$200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas douradas e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lençóes a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com arame e sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes de lã para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, ditas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com callungas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 e 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis finos, oculos de armação finos a 500 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 800 e 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ e 12$, ditos virados a 15 e 16$ cada um, ditos de tirar piolhos 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 e 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé, lotos finas, botões de vidro para collete, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que á vista do comprador se venderão por preços commodos.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas e de 1$ a 5$ cada uma, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400 2$800 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Carro novo

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n 16

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n 28.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chà, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36,

-- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Finissimos

Bicos e rendas da terra de uma, duas e tres polegadas de largura, fazenda superior: na rua Direita n. 45.

Loja nova DE calçado francez

Sortimento escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo mais em conta, tanto em porções como a retalho: na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$. 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500

-- Domingos Rodrigues de Andrade, rua da Cruz, armazem n. 33, vende cera de carnaúba, velas de dita de 6 a 13 em libra, ditas de composição de 6 a 13 em libra, meios de sola muito propria para selleiros, pelles de cabra.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobreses e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de supérior qualidade especial.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se um carro de quatro rodas quasi novo com quatro assentos, todo forrado de seda, muito leve, com a competente parelha de cavallos, que se afiança sua bondade, por preço commodo: na rua Nova loja n. 63.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

-- Vendem se 100 calças feitas, proprias para escravos a 900 rs. cada uma; na rua do Collegio, loja n. 9.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, tem o Preguiça para vender por baratissimos preços um completo e variado sortimento de fazendas, bem como sejam chitas escuras e claras de lindos padrões e cores fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas largas de lindissimos gostos e muito bons pannos a 240, 260 e 280 o covado, cambraia adamascada para cortinado de cama, peça com 20 varas a 1$ cada uma, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, lenços de seda com algum defeito a 800 rs. cada um, grosdenaple de côr de boa qualidade a 1$800 o covado, córtes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais finos a 2$600 cada um, córtes de brim de linho de cor a 1$700 cada um, ditos de dito brancos com listras de puro linho a 1$920 cada um, córtes de gorgurão para collete a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindissimos gostos e superior qualidade a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 4$000 cada um, cambraias lisas transparentes com 8 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ cada peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 6$, 6$500, 7$ e 7$500 cada uma, córtes de organdys, fazenda muito larga e bonitos padrões a 2$600 cada um, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras de padres a 800 rs. o covado, lãazinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 rs. o covado, chales de lãa com barra matisada a 4$500 cada um, ditos de merinó lisos a 4$800 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 120 rs. cada um, chitas francezas largas de ramagem para coberta a 240 o covado, cassas francezas de lindissimos gostos e superior qualidade, de tintas finas a 400, 440 e 480 a vara, ditas mais miudinhas a 320 a vara, córtes de cassa preta com 10 varas a 3$ cada um, brilhantina de todas as cores e superior qualidade a 720 o covado, setim preto fino a 3$ o covado, chitas adamascadas para coberta de lindos padrões e superior qualidade a 320 o covado, alpacas pretas finas a 500, 560, 640, 800 e 1$ o covado, cobertores de lãa de superior qualidade a 2$ cada um, brim branco, meia lona, muito fino e de superior qualidade a 1$200 a vara, madapolão a 3$000, 3$500, 3$800, 4$, 4$500, 5 e 6$ a peça, algodão de todas as qualidades e por baratos preços, dito da Bahia proprio para sacco, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

He baratissimo.

O Preguiça continua a queimar.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender toda a qualidade de fazendas por baratissimos preços, entre ellas tem peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, atoalhado muito largo e de lindos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraias pintadas, de cores fixas a 480 a vara, cambraias francezas de lindissimos gostos a 560 rs. a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas, azues e amarellas de tintas fixas a 360 a vara, e 220 o covado, riscados francezes miudinhos a 180 o covado, bramante muito largo e fino proprio para lençoes a 2$400 a vara, casemira preta de superior qualidade a 2$, 2$200, 2$400 e 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 5$500 o covado, dito azul e verde muito fino a 5$200, musselina encarnada a 220 o covado, dita dita mais larga a 300 rs., dita branca fina a 280, dita de cores a 320 o covado, cambraia de salpicos branca muito fina a 800 rs a vara, meias cruas para homem a 160, 200, 400 rs. o par, córtes de cassas pintadas a 2$ cada um, ricos chales de seda a 10$ cada um, mantas de seda para senhora a 5$500 cada uma, meias casemiras enfestadas proprias para paletot a 2$000 o covado, brim pardo de linho a 640 a vara, dito branco de cordão, fazenda muito fina a 800 rs. a vara, lenços de cambraia de linho finos a 400 rs. cada um, ricos córtes de fustão de cores de lindos padrões a 2$ cada um, e outras muitas fazendas que se darão amostras com penhor.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Brilhantes, ouro e prata

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade

Vinho Bordeaux

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 800 a 3$500 reis, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, sendo 4 de officios, serrador, cozinheiro, carreiro e sapateiro: quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

— Vende-se fumo de rolo muito superior, o melhor que tem vindo a este mercado; no armazem da travessa da Madre de Deos n. 10.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se passas a 480, figos a 240, amendoas a 320 a libra, azeite doce a 640, vinho de Lisboa, Figueira, a 400 rs, dito Madeira a 2$ a garrafa.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Pechincha.

Vendem-se queijos de prato a 640 a libra, sendo inteiro, e em libra a 720 e 800 rs., vinho a 320 a garrafa, dito engarrafado a 1$280, 1$600 e 2$, e assim como mais generos por preço commodo; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88

— Vendem-se a prazo e a dinheiro, e tambem se trocam os seguintes escravos: 2 officiaes de pedreiro, 2 ditos de carapina, 2 mulatinhos de 12 a 16 annos, optimos criados, 10 escravos de 20 a 35 annos, todos sadios e de bonitas figuras, 1 mulatinha de 16 annos, recolhida e honesta, com todas as habilidades, e tambem falla francez, algumas escravas de 1:300$, 1:400$, 1:600 e 1.800$. todas com habilidades: na rua Direita n. 66.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$. 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Potassa da russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bastante gomma; sem gosto algum de barco, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Cruz n 26.

— Vende-se barato o corte de uma grande baixa de capim: defronte da capella de S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 4.

Escravos fugidos.

— A 15 dias pouco mais ou menos, fugio da villa do Serinhãem, a escrava crioula, Paula, de 20 annos incompletos, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cor fula, cara, larga, boca, pés e mãos pequenas, marcas de pannos brancos proxima ao peito. Na sua fugida dirigio a villa do Cabo, e supõe-se ter tomado a direcção do Recife, e talvez pelo lado do Caxangá: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que aprehendão e levem a dita villa do Serinhãem a seu senhor Manoel da Gama Romeiro Junior, ou nesta cidade na rua da Cruz do Recife n. 46, que ahi se satisfará todas as despezas e gratificação.

-- Continua a estar fugido desde o dia 6 de agosto do corrente anno o escravo Antonio Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo, cor preta, cangueiro no andar, muito calado, tem algumas marcas de relho; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o sul onde se julga estar acoutado, pois tendo feito varias fugidas, tem sido sempre preso para aquelle lado: quem o capturar, conduza-o ao engenho Cusahy da comarca de Pào d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

-- Em dias do mez de novembro proximo passado fugio do engenho Cursahy da comarca de Pao d'Alho, o escravo Marcelino, de cor preta, pouca barba, rosto comprido, e moleirão; levou uma canastrinha com sua roupa, julga-se achar-se nesta praça por ter vindo de outra provincia e não ter pratica de outros caminhos: quem o capturar, conduza-o ao engenho acima dito, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 18..

MUTILADO

ILEGÍVEL